



ANO IX
1950
2913
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
5.ª feira
9
Novembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Empresa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 23201/2/3 — Telegramas: «Populain»

A CHEGADA A WONSAN HÁ 60.000 SOLDADOS DA MAIS FAMOSA DIVISÃO DO EXÉRCITO AMERICANO NA COREIA DO NORTE DEVE RELACIONAR-SE COM OS PREPARATIVOS E OUTROS TANTOS ESTÃO A CAMINHO DA FRENTE — CALCULAM OS SERVIÇOS SECRETOS AMERICANOS



Foi esta a vencedora do concurso da beleza feminina na Exposição Internacional de Gatos que se realizou em Paris. E a solenidade com que usa a coroa mostra-o digno do título de «rei dos gatos» que lhe foi conferido

SERVICO ESPECIAL DO TEATRO DE OPERAÇÕES PARA O «DIÁRIO POPULAR»

Q. G. DAS FORÇAS DA «ONU» NA COREIA. 9 — A crescente intervenção da China comunista nesta campanha, se não alterou nos seus dados essenciais o problema estratégico que as forças ao serviço da «ONU» tinham por missão resolver, veio contudo modificar de forma muito sensível o carácter da luta. Em primeiro lugar há a notar o recrudescimento dos reconcontros nocturnos. Os soldados chineses são combatentes temíveis que sabem tirar partido das trevas e não hesitam em lançar assaltos de certa envergadura a coberto da mais profunda escuridão. Desenvolveram a esse respeito uma tática muito peculiar, durante os anos de luta contra o Japão, como meio de escapar aos ataques aéreos. Na primeira fase da reconstituição de uma frente articulada entre Anju e Hamhung, essa tática deu origem a várias surpresas desagradáveis e tornou necessária a adopção de medidas especiais

pelo comando aliado. Sobre a natureza dessas medidas não foram revelados quaisquer pormenores, mas não será arriscado supor que consistirão principalmente nos dispositivos de «luz negra» de que o Exército norte-americano dispõe já há algum tempo e que permitem à infantaria ver no meio das trevas mais profundas. Outro aspecto novo da luta, resultante do auxílio que o inimigo está a receber da Rússia e da China, é o reaparecimento de uma aviação comunista. Nesse ponto, o problema tático complica-se com melindrosas questões.

(Continua na 4.ª pág.)

TOQUIO, 9. — Um oficial dos serviços secretos americanos disse hoje calcular que as forças das Nações Unidas, na Coreia, estiveram já a enfrentar, pelo menos, 60.000 soldados chineses de primeira ordem, havendo ainda mais 60.000, provavelmente, a caminho da frente. Afirmou tratar-se de elementos de quatro exércitos chineses, da Manchuria, muito bem adestrados para guerra em terreno montanhoso, por forma alguma presos às comunicações por estrada. O transporte dessas tropas é feito, quase exclusivamente, por animais de carga. Acrescentou que os efectivos das unidades chinesas e norte-

-coreanas deviam ser quase iguais, presentemente. As notícias da frente dizem ter continuado na noite passada a reinar calma, estando ambos os adversários a reforçar-se, para uma batalha, que segundo tudo faz prever, será de grande envergadura. — (R.).

A aviação naval americana voltou a bombardear as pontes do rio Yalu e foi abatido mais um avião de jacto de fabrico russo

TOQUIO, 9. — A aviação americana atacou hoje, pela segunda vez consecutiva, as pontes na foz do Yalu que ligam Sinuiju à cidade manchue de Antung. Aparelhos da Divisão Naval nº 77, fizeram bombardeamentos de precisão sobre as duas pontes de Sinuiju. Durante esta operação, aviões de propulsão a jacto «Panters», da Marinha americana, travaram combate com aviões do mesmo tipo inimigos e um «MIG 15» foi abatido. Os aviões americanos não tiveram perdas. O «MIG 15», avião de jacto de fabrico russo, é o segundo aparelho deste tipo abatido no espaço de dois dias. Os pilotos americanos creem, além disso, ter varado mais sete. — (F. P. e R.).

OS COMUNISTAS CHINESES ENTRARAM NA CAPITAL DO TIBETE

KALIMPONG, 9. — Uma transmissão da rádio de Pequim, em língua tibetana, informou que o Exército Popular entrou em Lhasa, capital do Tibete. Um informador indiano do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Nova Delhi, disse que tropas chinesas, no Tibete, estavam a caminhar de Chamdo, a leste de Lhasa, para o sul, para Poyp, situada a cerca de 550 quilómetros da capital do Tibete. Disse que eram essas últimas notícias recebidas do chefe da missão indiana, em Lhasa. — (R.).

A RATOEIRA

POR JULES SAUERWEIN

Seria inútil dissimularmos que os sovietes se aproximaram do objectivo que já há meses têm em vista e que eu posso — uma vez mais — formular da seguinte

maneira: «Concentrar a atenção, e depois os esforços, da América no quadro asiático, de modo a poder ditar as condições russas a um Ocidente dividido». Eis a ratoeira infinitamente perigosa armada sob os pés dos dirigentes occidentais. Neste plano o general Mac Arthur desempenha um papel preponderante, e cada vez mais se tem a impressão de que nem todos os aspectos e repercussões da sua política militar no Extremo-Oriente foram, sem excepção alguma, discutidos na entrevista de Wake.

Evidentemente, o comandante-em-chefe das tropas das Nações Unidas avaliou mal o factor chinês. Deste modo, depois de ter, sob a sua única responsabilidade, transposto o paralelo 38, dirigiu aos norte-coreanos um ultimato e depois mais outro, e como não obtivesse o resultado desejado, formulou uma ameaça — de destruir pela aviação as centrais geradoras do rio Yalu. A resposta a esta política de força foi a entrada em acção de 25 a 30.000 chineses, devidamente armados e providos dos seus corpos de oficiais, e de toda uma aviação que não se vira antes.

O pré-aviso chinês

Primeira interrogação: «Podia esta intervenção ser uma surpresa?». Não. Certamente que não para aqueles que prestam atenção à rádio de Pequim, e seguramente que os serviços do Estado-Maior americano fazem parte dos que estudam essas emissões. No dia 1 de Outubro, por soleznizar o primeiro aniversário da fundação da República Popular

(Continua na 11.ª pág.)

É AMANHÃ QUE O «DIÁRIO POPULAR» INICIA A PUBLICAÇÃO EM RIGOROSO EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DA SENSACIONAL SÉRIE DE ARTIGOS DO JORNALISTA INGLÊS HAROLD LAYCOCK COMO SE VIVE EM MOSCOVO



O Ministro do Interior durante a sua visita de hoje à Imprensa Nacional (Ver notícia na 6.ª pág.)

DECO A PALAVRA VARIACÕES SOBRE O TEMA DE SINTRA

Por OLIVA GUERRA

Há coisas que não se comparam e que chegam até a impressionar de trazerem, ligadas a si, qualquer significação subterrânea, que, para muitos — talvez para todos — as torna impenetráveis. É desta espécie o que, em Sintra, se está passando acerca de um caso que, sendo do domi-

nio de todos, a ninguém é fácil explicar e que, já pela segunda vez, me traz até às colunas da Imprensa. Conforme é sabido, não há em Sintra qualquer ponto de reunião, qualquer sala onde, não só festas mundanas mas também outras de carácter cultural, possa ser realizada. (Continua na 4.ª pág.)

CRÓNICA DE PARIS

A SUCESSÃO DE THOREZ E TOGLIATTI

DENUNCIA AS INTENÇÕES DO KOMINFORM NA EUROPA OCIDENTAL

Do nosso redactor-correspondente em Paris JOSÉ AUGUSTO

Maurice Thorez, secretário geral do Partido Comunista francês, acometido de doença súbita, recolheu à sua casa de Choisy-le-Roi. Convalescença longa. Repouso de muitas semanas, meses até. E, depois, um ritmo de trabalho moderado.

Palmiro Togliatti, secretário geral do Partido Comunista italiano, foi operado numa clínica particular de Roma. A operação ocorreu satisfatoriamente. Num comunicado médico publicado a seguir, prescreve-se um «repouso absoluto» (— por duas vezes em duas curtas frases, estas palavras repetem-se, imperativas: «repouso absoluto»).

O paralelo impõe-se. Assim, no espaço de dias, os dois partidos comunistas occidentais ficaram sem chefe. Doenças diplomáticas? Certamente, não. Mas oportunas doenças, que permitirão um «renovamento da guarda» (vermelha) — crerem da guarda que, a não ter sido assim, por via da doença, provocaria

profunda agitação nas massas dos simpatizantes (sinceros e ingénuos).

Apesar de tudo o que sabemos de Thorez e de Togliatti, trata-se de «moles». E os «moles» servem, somente, quando não são precisos «duros» para um trabalho «crijo». Quando a tarefa a cumprir exige a liquidação dos «moles», a «deputação» não se faz esperar.

A espada de Damocles (Estaline)

Há meses já, Thorez fizera, perante o Bureau Político, uma vasta alocução à sua política e às suas ideias. Por um tempo, a ameaça que pairava sobre a sua cabeça — a espada de Damocles... — afastara-se. «Maurice» continuava à frente do Partido. Agora é a doença que o prostra. Antes assim. Deste modo, não é preciso fazer um traídor nem um mártir: um convalescente entra-

(Continua na 8.ª pág.)

ESTU NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

AVENIDA
2 SÉSSOES, às 20 e 45 e 23 horas
EVA E SEUS ARTISTAS no tremendo êxito do gargalhada

«AI, TERESA!»

MARIA VICTORIA
Em 2 SÉSSOES às 20,45 e 23 horas
RETUMBANTE SUCESSO DA COMEDIA «NINOTCHKA»
com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrajz, Cairo, Maria Helena e um formidável elenco

VARIEDADES
EM 2 SÉSSOES — Às 20,45 e 23 horas — Despedida da Grande Companhia Brasileira de Comédia. Réclia de homenagem à grande atriz ALMA PLEORA 1.ª e única recepção da comédia
«LADY GODIVA»
com todo o grandioso elenco da Companhia e uma verdadeira parada de artistas nacionais

COLTEMA
A's 21,30 Estreia sensacional **«FÚRIA SANGUINÁRIA»** com James Cagney e Virginia Mayo
A's 18,15 (Precos reduz.): Despedida do filme «Entre duas mãos»

SÃO JORGE
A's 21,30 O grandioso filme em Technicolor **«A GLÓRIA DE AMAR»** com 2.ª e 1.ª Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon
No PALCO: Gerald Shav em «O que de cinema»

SÃO LUIZ
A's 21,30 EM 2.ª SEMANA O sensacional filme em Technicolor **«MADAME BOVARY»** com Jennifer Jones e James Mason

ELEN
A's 21,30 EM 2.ª SEMANA O filme de gargalhada **«FRANCIS O (O macho que fala)»** com Donald O'Connor, Patricia Medina e Ray Collins

TYVOL
A's 21,30 O monumental filme em Technicolor **«A ROSA NEGRA»** com Tyrone Power Orson Welles, Cecil Aubrey e Jack Hawkins

ODON PALAÇO
A's 21,30 GRANDE ÊXITO DA COMEDIA **«O REI»** com Maurice Chevalier

CONDÉS
A's 21,30 EM 2.ª SEMANA O monumental filme **«MIGUEL STROGOFF»** com Anton Wolbrock e Akim Tamiroff

TRINIDADE
A's 21,30 O maior êxito do Cinema Nacional **«FREI LUIS DE SOUSA»** com Raul de Carvalho e Maria Dulce
A's 18,30: Teatro pela Companhia Assis Pacheco

CAPITOLIO
Um êxito em chelo **«TARZAN E A ESCRAVA»** com Lex Barker e Vanesa Brown

CASINO ESTORIL
A's 21,30 «ENCANTAMENTOS» com David Niven e Teresa Wright

REX
A's 21,30 «CANTIGA DA RUA» e «A BODA DO DESTINO»

«O outro André» no Trindade

Ontem, a Companhia de Comédia que, sob a direcção de Assis Pacheco, fizera uma interessante, elucidativa demonstração no Trindade, voltou a este teatro, inaugurando os espetáculos-vernutes. E reentrou com o pé direito, com a mesma disciplina e dignidade artística que já se havia avaliado perante o publico, que lhe dispensou fartos, significativos aplausos. Bem escolhida foi a repescagem da comédia de Correia Varela, **O outro André**, há uma vintena de anos estrada no D. Maria, com mediano êxito, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Avevedo. Uma vez mais a infalível receita scribeana surtiu efeito. O cômico foi irradiantemente de situações que se interferem, que se invertem, que se sobrepõem e se revertem, em especial nos dois primeiros actos. E teve uma encenação viva, solerte, movimentada, nomeadamente no segundo, pelo que merece louvores Virgílio Maciel.

SALA JÚLIA MENDES (PARQUE MAYR)

Animador: MODESTO MAIA
HOJE — Cantam os apreciados Indistas Alice Magalhães, Aurora Sobral, Teresa Nunes, Ferdinando Farinha, Alberto Costa, Anatólio e fados humorísticos por António Caricás, Camilo Ramos e Miguel Ramos.
Amanhã — VAHEDADES E FADOS SÁBADO — NOITE DE S. MARTINHO GRANDIOSO PROGRAMA

CRISTAL
GRANDIOSO ÊXITO DA ENCANTADORA BAILARINA **IRINA KOSMOWSKA** notável «estrela» do baile clássico dos «ballets» russos do coronel W. de Basil, de Paris, em colaboração com o **BALLET «ASI ÉS MEXICO!»** nas suas criações com os bailarinos JORGE Y RICARDO

TRINDADE — Às 18,30 — TEATRO À TARDE
O grande êxito de gargalhada da Companhia Assis Pacheco
«O OUTRO ANDRÉ»
PREÇOS DE CINEMA

LUSO COVIMMAGAS TEL. 32888
Animador: Filipe Pinto
HOJE — FADOS por Quiliza Gomes, Manuel dos Santos, Isabel Silva, Tristão da Silva, Ivete Pessoa e o cantor **SERIO-CÔMICO Joaquim Cordeiro** Acompanhamentos por Domingos Camarinhas e Pais da Silva
TERÇA-FEIRA, 14:
AMALIA (a Alma do Fado)

Café SALVATERRA
Animador: JULIO PERES
HOJE — FADOS por Joaquim Geraldes, Natividade Correia, Joaquim Silveirinha, Maria José da Gata, Armando Dias e Emelina Lopes. **FADOS HUMORÍSTICOS** por António dos Santos
A' Guitarra Adélino dos Santos
A' Viola Castro Mota
— ENTRADA 2550 —

PEQUENO CABAZ
OLIMPIA — «A cidade perdida»,
CENTEARTE — «Filhos das Noites»,
EUROPA — «A Frola»,
PARIS — «Maria Antonieta»,
LIS — «Belinda»,
TEREASSE — «E a minha mulher soube»,
ROYAL — «Lucrecia Borgia»,
IMPERIAL — «Sonata de Amor»,
JARDIM CINEMA — «A Mulher de Branco»,
PROMOTORA — «Rebeca»,
MAX — «A Vingança de Monte Cristo»,
PALATINO — «Censamento por Músicas»,
BELGICA — «Sem sombra de suspeitas»,
CAMPELOISE — «Patrião secretas»,
VOZ DO OPERARIO — «O fono das vibras»,
BELEM JARDIM — «sincordações».

ra. Por outro lado, com uma visão inteligente, Assis Pacheco faz versos, permitindo assim que o elenco significativo roulemente de valores, permitindo assim que o elenco de novos possa documentar as suas reais qualidades.

E foi agora Canto e Castro que, no protagonista, demonstrou uma excelente fantasia, um admirável estylo de enja-cômico, mantido sempre num ritmo singularmente expressivo, através dos três actos. Enquadraram-no, relevantemente, Assis Pacheco, Josefina Silva, Lúcia Mariam, Virgílio Maciel, Costa Ferreira, Isabel de Carvalho, Maria de Lourdes, Armando Cortês e Emilia Baptista, num papel apenas apontado pelo autor.

Um cenário um tanto ou quanto desconcertante, por menos adaptado ao ambiente, de Gustavo de Matos Sequeira, neto.

O publico riu, desabaladamente, através do emaranhado hilariante e aplaudiu, com calor. J. de F.

MUSICA ORQUESTRA HAL-LE — INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DO CIRCULO DE CULTURA MUSICAL. — Com a apresentação da célebre orquestra inglesa Hallé, inaugurou-se ontem à noite, em S. Carlos, a temporada de 1950-51 do Circulo de Cultura Musical. E não podia ter mais brilho, nem maior categoria, nem mais intenso significado musical: depois de orquestras espanholas, francesas, alemãs, era indispensável dar ao publico português a oportunidade de ouvir: uma orquestra sinfónica inglesa e, em boa hora, (Continua na 3.ª pag.)

PELOS
Depilação indolor por processos modernos e rápidos
LAURA CABELEIROSOS LUIGI E NOGUEIRA
RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.
TELEFONES 29463 — 29064

CRISTAL O «dancing» dos grandes acontecimentos
IRINA KOSMOWSKA
BALLET «ASI ÉS MEXICO!»
nas suas criações com os bailarinos JORGE Y RICARDO

TRINDADE — Às 18,30 — TEATRO À TARDE
O grande êxito de gargalhada da Companhia Assis Pacheco
«O OUTRO ANDRÉ»
PREÇOS DE CINEMA

LUSO COVIMMAGAS TEL. 32888
Animador: Filipe Pinto
HOJE — FADOS por Quiliza Gomes, Manuel dos Santos, Isabel Silva, Tristão da Silva, Ivete Pessoa e o cantor **SERIO-CÔMICO Joaquim Cordeiro** Acompanhamentos por Domingos Camarinhas e Pais da Silva
TERÇA-FEIRA, 14:
AMALIA (a Alma do Fado)

Café SALVATERRA
Animador: JULIO PERES
HOJE — FADOS por Joaquim Geraldes, Natividade Correia, Joaquim Silveirinha, Maria José da Gata, Armando Dias e Emelina Lopes. **FADOS HUMORÍSTICOS** por António dos Santos
A' Guitarra Adélino dos Santos
A' Viola Castro Mota
— ENTRADA 2550 —

ODYR ODILON
EMBAIXADOR DA MUSICA BRASILEIRA E O GRANDE ÊXITO DO CASINO ESTORIL
Última apresentação no Salto Restaurante e no Wonder Bar

MAXIME TODAS AS NOITES: ENCHENTES!
A ESTUPENDA MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA:
BALLET KALSKY ARTE... BELEZA... RITMO...
HERMANAS ORO-TELLO, ROSITA CATALA, ESTER DE MURILLO, MARY SOL, CARMELITA DE CORDOBA
CHARITO MORENO, HERMANAS MAYAYO, ROSITA MARPEL, GITANILLA DE MONTERREY, ISABELITA GUERRA
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR ARTUR RIBEIRO

JAMES CAGNEY num drama violento e brutal
FÚRIA SANGUINÁRIA
- WHITE HEAT -
com VIRGINIA MAYO
Realização de RAOUL WALSH
PRODUÇÃO WARD BROS
HOJE POLITEAMA

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES Às 0,30 e 2,15
A ESTREIA **LOLITA CRUZ** TEVE GRANDE ÊXITO
BALLET HELIOS ADELITA CREADO / HERM. BARON / MARY-MELY PERLA LEVANTE / DUNIA / MARY ARILLA / MARISSA MAR / ANA MARIA
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA ESTA SEMANA, ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

S. MARTINHO NO ARCADIA
FADOS CASTANHAS CASTANHOLA
FERNANDA PERES CARLOS RAMOS OFERECIDAS A TODOS OS CLIENTES EM ASSAPARELHOS-FOGAREFROS - MISTURA-
JAMIE SANTOS ALFREDO MENDES
TODAS AS NOITES DESTE DANCING-UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE MUSICA-HALL

DOUGLAS FAIRBANKS JR. GLYNN'S JOHNNS e Jack Hawkins
UM FILME EMPOLGANTE
SEGREDO DE ESTADO
Repl. S. Gilliat

RITZ-CLUB DAS 21,30 ATR AS 3,30 H. RUA DA GLORIA, 67 Telefone 25140
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL-JAZZ** Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES
O MELHOR SALÃO DE JOGOS LÍCITOS DE LISBOA

(Continuação de 2.ª pág.)

O Circo — em eficiência hipnótica e «British Council» — trouxe até nós a orquestra que «Sir John Barbirolli dirige há oito anos, obtendo dela todo o seu rendimento e proporcionando ao público musical de vários países que têm visitado algumas horas de excelente música.

Já o se crevem, mas não são de mais lembrar que a orquestra é um instrumento que o maestro toca, com os ensaios, esse instrumento aperfeiçoar-se e dele se consegue, senão a perfeição absoluta, pelo menos, uma homogeneidade e pureza de processos. Depois, é só interpretação; este ou aquele performer mais saliente, sob um crescendo, além um apiano subtil e assim como pelo andar da carruagem se vê quem vai dentro, também ouvindo-se uma orquestra, avalia-se o chefe.

A orquestra Hallé é uma orquestra excelente, amplamente merecedora da fama que a precedeu. O maestro Barbirolli, é um chefe — intérprete magnífico. Todo o programa de ontem, incluindo a página de Mendelssohn, regala interpretado, mas indispensável para satisfazer os aplausos dos sócios do C. de C. M., deu ensejo a que o requista e maestro fossem vibrantemente ovacionados. Pesealmente, encantou-nos a «Sonata de Brahms», e que não quer dizer que não fossem perdidas as restantes interpretações.

Para os apreciadores de pormenores, devemos ainda salientar a beleza de som das madeiras; Aquela obó cujo som é sempre vibrado, largo, piano ou forte, lembrou-nos aquele outro obó inglês, o concertista Goossens, que deve ser um dos primeiros do Mundo que unidade de som dos graves aos agudos! Exemplos não faltaram em toda a noite. Verdade seja que o maestro Barbirolli declarou ontem aos jornalistas que enatai todos os dias com a orquestra... Realmente só com trabalho intenso se pode chegar a atingir tais execuções: são estes exemplos que por vezes nos entriacem, pois neste caso não há «estrangulamentos», e assim mesmo. As boas orquestras se fazem com muitos, ritmos e repetidos ensaios; só trabalham em determinando repertório; têm a sua existência financeira desafiada. Têm de vencer mas também têm direitos.

Entre nós, praticamente, não há Sinfonias dos Músicos, ou pelo menos não funciona com uma direcção, há já quase dois anos. Esperemos por melhores dias.

Todos os louvores são poucos ao Circo pela sua iniciativa. Todos os aplausos são devidos à orquestra Hallé e a «Sir John Barbirolli» — S. F.

A ESTREIA DE ONTEM
ODEON E PALACIO
Uma deliciosa comédia francesa, cuja acção decorre em Paris nos começos deste século e que nos conta as ocorrências sentimentais do soberano do hipódromo reino da Cerdanha durante a sua visita à Cidade-Luz. O conflito, extraído da peça

CAVE II Temperatura - DO - de Verão
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
CALDEIRA A FRAGATEIRO
BACALHAU A PORTUGAL
E TRIPAS A MODA DO PORTO

de Rols, de R. de Fiers-Caillet e E. Arene, que fez as delícias dos nossos avós, deu valor à famosa comédia na sua adaptação cinematográfica, conduzindo-a num ritmo que se ajusta à friabilidade da história, com seu jelo de sátira política.

No desempenho, em que reside, um dos méritos da película, salientamos Maurice Chevalier, na figura do rei, representando e cantando na sua maneira muito pessoal; Annie Duhaux, Sophie Desmarets, Alfred Adam e Jean Wall, além de outros.

Complementos variados, entre os quais um documentário português sobre a produção do açúcar em Moçambique. — M.

A FESTA NO VARIEADES em homenagem à actriz

Alma Flora
Em festa de homenagem à grande actriz Alma Flora, no Variedades, despõe-se hoje do público de Lisboa a Companhia Brasileira de Comédia, que entre nós obteve justificado êxito.

Representa-se pela primeira e última vez a emotiva peça, em 3 actos, «Lady Godiva», original brasileiro de Guilherme de Aguiar, e na qual Alma Flora, Delorges Caminha e Rodolfo F. Delorges tem três magistrais criações. Na última parte do espectáculo, em duas sessões, desfilam num grandioso «fim de festa», as maiores figuras do Teatro, da Rádio e do Fado, em homenagem à ilustre actriz, que no Brasil soube continuar as brilhantes tradições da cena portuguesa.

HOJE, NO POLITEAMA: ESTREIA ULTRA-SENSACIONAL! JAMES CAGNEY NUMA ALUCINANTE CRIAÇÃO!

FÚRIA SANGUINÁRIA

James Cagney, um dos grandes ídolos do público, e Raoul Walsh, um dos mais famosos realizadores de Hollywood, juntaram-se, novamente, em «Fúria Sanguinária», que hoje se estreia no Politeama. O filme, diga-se desde já, é em tudo digno da alta craveira de ambos. Possui uma linguagem diferente e revela um novo estilo no género policial. Com um argumento emocionante e forte, verídico e humano, Raoul Walsh construiu um espectáculo que assombra pelo seu alucinante realismo. Através

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que para completa afixação da montra, vai ser transferida para o início da semana próxima, a estreia, no Teatro Apolo, da revista «Quando houver Santo António», um novo original de Carlos Lopes e Santos Braga.

— Que o ensaio geral da revista «Sempre em festa» que brevemente se estreia no Teatro Variedades, realiza-se na próxima semana.

— Que é com a peça «O Divorçado» que a Companhia Brasileira de Comédia se estreia, amanhã, no Teatro São da Bandeira, do Porto.

— Que parte amanhã para Paris e Roma o conhecido agente artístico Arthur Pereira que áquelas capitais vai contratar vários artistas de variedades.

— Que a comédia «De breves dados que se destina às sessões da tarde do Cinema Odeon, entra na próxima semana em ensaios, sob a direcção do actor Francisco Ribeiro (Ribeirão).

— Que no dia 16 do corrente se deve realizar, um espectáculo na Sociedade de Beneficência «A Voz do Operário», com a comédia «Situação de uma fa-

distas, desempenhada pela companhia que interpretou esta peça no cinema Odeon.

— Que a digressão da Companhia Alves da Cunha, sob a direcção de Juto, se deve iniciar no final da próxima semana.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

Na Sociedade de Estudantes da Faculdade de Ciências, às 21 e 20, pelo sr. capitão Brum da Silva, que faz uma palestra de divulgação espeleológica, acompanhada de projecção de dispositivos de grutas portuguesas e seguida da exibição de filmes da especialidade.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18 e 30; Danças; às 19 e 19; Notícias; às 19 e 5; Rádio Moçidade, programa organizado pelos serviços culturais da M. P.; às 19 e 30; Música pesada portuguesa; às 19 e 30; Composição das semanas; Rossini; às 20; «O caso do dia»; às 20 e 10; Constatas; às 20 e 30; Notícias regional; às 20 e 30; «Que quer ouvir?», programa organi-

zado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; às 21: Notícias. Desdobramento — A's 21 e 15; «Entrevista» com alguns delegados à Conferência Internacional de Horários de Caminhos de Ferro; às 21 e 30; «Passatempo musical», em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo e os artistas de Lisboa Barros, Francisco José e Maria de Lourdes; às 22: «Caminhando para uma vida melhor», programa da Associação Industrial Portuguesa; às 22 e 15; Trechos de zarzuela; às 22 e 30; Valsas; às 22 e 45; «Vozes do Mundo», revista mundial de som; às 23 e 5; Foleiros musicais; às 23 e 20; Danças, transmitidas do salão de chá do Clube de Ouro; às 23 e 50; Resumo noticioso — Boletim meteorológico; às 0: Encerramento. Programa B — A's 21 e 15; Arias; às 21 e 30; Música infantil; às 22; Tempo de poesia; às 22 e 15; Recital de piano, por Luís Filipe Pires; às 22 e 45; «Hora portuguesa», repetição do último programa «Orquestra do Mundo»; às 23 e 50; Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES — A's
18: Gravacões; às 19 e 30; Música para todos; às 19 e 55; «Alguns minutos de bre turismo em Portugal»; às 20; Música portuguesa, por Virgínia Soares, Alberto Ribeiro, Amália Rodrigues, etc.; às 20 e 30; Rádio-Jornal; às 20 e 45; Crónicas tauromiquicas, por D. Bernardo Mesquita; às 20 e 45; Programa dos associados; às 21 e 30; Orquestras; às 22; Rapsódias; às 22 e 15; Canções de Judy Garland; às 22 e 30; Fados e guitarra de Adelar Machado; às 23; Música de baile; às 22 e 45; Rádio-Jornal e amanhã; às 0: Fecho.

BENEFICENÇA — Estação do Porto
A's 18: Reberitura e boletim religioso; às 18 e 5; Melodia de abertura; às 18 e 10; Cancões de cinema; às 18 e 20; Música espanhola; às 18 e 45; Música popular portuguesa; às 19 e 45; Música sinfónica; às 19 e 30; Informações; Estações de Lisboa e Porto — A's 19 e 30; Reberitura e boletim do «S. C. Rag» às 19 e 30; Concerto pela orquestra privativa, dirigida pelo maestro Lourenço Alves Ribeiro; às 20; Cancões; às 20 e 15; Música francesa; às 20 e 30; 2.º noticiário; às 20 e 40; Música portuguesa; às 21; Lisboa do passado, Lisaboa moderna, de Coelle de Lacerda; às 21 e 30; Opera; às 22; Feira dos disquetes; às 22 e 15; 3.º noticiário; às fins de 20; Fecho da estação do Porto, Estações de Lisboa — A's 22 e 23; Bragados, fundo musical, fotografia e outros notáveis artistas; às 22 e 23; elevar-lhe o nível de arte e dar-lhe a grande categoria.

Amanhã em Rádio Monte Carlo
(Ondas médias, 206 m.; ondas curtas, 49,71 m. e 30,65 m.), das 7 às 23 horas. A's 8 e 30; Mussi-hall; das 10h. até às 12h. Lucie Dolye, Andréfény et Yvonne Marie Blanchi; às 20: Hans le joueur de flute, livret de Maurice Vauchère et Georges Mitchell, musique de Louis Ganne avec André Leguenne de l'Opéra; Comique: Pierre-Marie Bourdeaux; René Roger Myriam Chavance; Manuel Maitre; orchestre et choeurs de l'Opéra de Monte Carlo sous la direction d'Emile Archainbaud (production R. M. C.).

Cinema SÃO JORGE

HOJE NÃO HAVERÁ ESTREIA PORQUE SE MANTÊM NO CARTAZ EM SEGUNDA SEMANA «A GLÓRIA DE AMAR» COM ERROL FLYNN E GREER GARSON

A Gerência do Cinema São Jorge, forçada pela enorme afluência de público, verificada desde a noite da apresentação da grande película de M. G. M. «A GLÓRIA DE AMAR», não pode deixar hoje outra grande produção já

anunciada: «SCOTT NO ANTARTICO» e tem de manter no cartaz a maravilhosa produção em technicolor que Errol Flynn e Greer Garson interpretam com outros notáveis artistas: Walter Pidgeon, Robert Young e Janet Leigh.

dele narra-se a história de um «gangster» em imagens de tão brutal violência, como jamais se vioram em películas do mesmo tipo. A trajetória da sua existência define-se em duas palavras: sangue e metralha. Com um e outra no seu arripio de morte escreveu a mulher que o traía uma terrível sentença, cujo desfecho abala os nervos através de sequências que ficam inesquecíveis.

Sob o aspecto artístico a fita é simplesmente admirável. Cenários vastos, exibições dos costumes da alta burguesia londrina dos meados do século XIX, desempenho a cargo de artistas já consagrados, fundo musical, fotografia e outros notáveis artistas, tudo para elevar-lhe o nível de arte e dar-lhe a grande categoria.

O desempenho é excepcional. James Cagney, no protagonista, tem uma criação espantosa. O seu «Cody Jarrett», dominador, violento e sanguinário, figurará, na sua galeria de grande actor, como uma das mais sinistras personagens dos «bas-fonds» do crime. Todos os outros intérpretes, entre os quais se conta a perturbante Virgínia Mayo, realizam uma actualização absorvente.

A história relatada neste apertado filme é também de molde a atrair todos os peões que sabem verdadeiramente compreender uma grande história de amor. Estas são as causas do Cinema São Jorge — o mais luxuoso Cinema da Europa e o mais confortável e maior de Lisboa — continuar a registar sucessivas enchentes, e à Gerência não ser permitido estrear hoje, um novo filme.

«Fúria Sanguinária» é um exclusivo da «SIS».

CASQUINHAS

Taças desportivas, saltes, pratos cobertos, lavabos, almojarfas e campainhas Rua D. Estefania, 81-B — Telef. 532508

ESTA NOITE HA FESTAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile com a orquestra «Glória», no Lisboa Clube Rio de Janeiro, baile dedicado aos alunos da colectividade.

★ LADRÕES DE BICICLETAS ★ CÉU SOBRE O PANTANO ★ SANTA DESONRA ★ FÚRIA ★ FOLIAS NA ÓPERA



Mikroma
A MAIS EXTRAORDINÁRIA MÁQUINA SUPER-MINIATURA DA ACTUALIDADE UTILIZANDO O FILME ECONÓMICO DE 16 mm. PERMITINDO GRANDES AMPLIAÇÕES

CENTRO DO CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL

O ÊXITO DA TEMPORADA

1950-1951

AS MELHORES PRODUÇÕES DO CINEMA ITALIANO

Só a Parker Quink tem o mágico Solv-x
Nenhuma tinta vulgar pode competir com Quink — é diferente de todas as tintas! O Solv-x da Quink limpa a sua pena à medida que escreve, mantém constante o fluxo da tinta e evita consertos. Exija Parker Quink, a única que contém Solv-x. Existe em variedades e brilhantes cores. Também há Azul-Lável, ideal para usar nas escolas e em casa, visto sair facilmente, se com ela surgir teóidos ou máis.
Preços: 2 onças..... 10500, 4 onças..... 16500, 20 onças..... 60500
VEJA COMO QUINK PROTEGE AS PENAS
Durante vários dias a pena da direita foi inermes em Quink e outras, em tintas vulgares. Só a Quink ficou intacta.
PARKER QUINK com SOLV-X
Representante exclusivo e Posto Central de Reparação
Papeleria da Moda - António Vieira, Ltd. - 167, R. do Ouro, 173 - Lisboa

★ CAVALGADA DE HERÓIS ★ UMA CARTA AO AMANHECER, ETC.

★ FOLIAS NA ÓPERA ★

VARIACÕES SOBRE O TEMA DE SINTRA

(Continuação da 1.ª pára.)
 sam realizar-se, nas quais se entretenham um pouco os que entendem — e com razão — que nem só de pão vive o homem. O encanto da paisagem é muito e a alguns basta. As sugestões da floresta, a fascinação do ambiente, de aquele pedaço de paraíso na terra, chega para os que a Natureza não dá de lenitivo e a acaalma que uma vida excessivamente agitada e cortada de emoções lhes faz, por vezes, de-sejar.

Mas nem todos têm as mesmas inclinações, e, algumas, a necessidade de convívio é absoluta. Em Sintra esse convívio reduz-se, porém, às possibilidades de umas mesinhas de duas ou três esplanadas de «café», onde todos passam as tardes e as noites, à espera das tardes e das noites seguintes, em que se relem as conversas em curso.

E, entretanto, continua fechado, mudo e quieto como uma esfinge, o magnífico Casino, fundado por Adriano Coelho, na parte moderna da vila — um casarão onde há belas salas de dança e de espectáculo, próprias para conferências, concertos, exposições, um espaço restaurante e um elegante «bar» — tudo mobilado a capricho, com conforto e com bom gosto.

Costa que a Camara o queria adquirir — e a ela compella fazê-lo — para, além da função recreativa, lhe dar a aplicação prática da instalação de algumas repartições publicas que, no actual edificio dos Paços do Concelho, se acham deficientemente acomodadas — isto sem prejuizo da perfeita independência da parte nobre do edificio, reservada a um Casino.

Mas... — e aqui todos fazem a mesma interrogação — por que não o faz e quanto antes? Não vai, certamente, objectar com a questão material da verba. Se-

O TRANSITO NA AVENIDA D. CARLOS I

Com o fim de serem levados a cabo os trabalhos de reconstrução do pavimento na avenida D. Carlos I, foi a partir do dia 17 de Setembro o transito de veículos, excepto os de transporte colectivo, naquela arteria, no troço compreendido entre as ruas do Cais do Tojo, e do Poço dos Negros.

Durante a execução dos trabalhos, e para facilitar as condições de circulação nesta zona da cidade, vão ser adoptadas várias disposições de carácter provisório, entre as quais se destaca o estabelecimento do duplo sentido de transito na rua de S. Bento, entre a calçada da Estrela e a rua do Poço dos Negros.

«A MARAVILHOSA HISTÓRIA DA ARTE DAS IMAGENS»

Estão publicados os fascículos 7 e 8 da obra monumental «A Maravilhosa História da Arte das Imagens» da autoria do distinto jornalista e crítico Fernando Fragoso e do nosso saudoso companheiro de trabalho Raul Faria da Fonseca, morto num trágico desastre de aviação em Angola e ao qual, numa página chora-texto é prestada, no ultimo fascículo, sentida homenagem.

A publicação, que insere toda a história do cinema e da produção portuguesa, prossegue com regularidade e magnifico aspecto gráfico.

NECROLOGIA

D. DEOLINDA MARTINS DE BRITO
 Realizou-se, em Coimbra, o funeral da sr.ª D. Deolinda de Sousa Lopes Martins de Brito. A extinta, que contava 61 anos, era mãe das sr.ªs D. Maria Deolinda Martins de Madureira e D. Maria Augusta Martins Braga Monteiro; e do sr. Arnaldo Martins de Brito, comerciante em Lisboa e membro do Conselho de Administração da Camara de Comércio Argentina em Portugal e director da Casa do Algarve; e sogra da sr.ª D. Suzette Massé de Brito, e do sr. António Costa Lobo de Madureira e João Braga Monteiro.

quando é do domínio publico, e creio que da própria Camara, o Casino, que, com todo o seu precioso recheio, vale duas ou três vezes mais do que a cifra fixada para a transacção, não precisa de ser pago senão em prestações e a longo prazo — prestações que poderiam ficar, em parte, a cargo da Comissão de Turismo. Em todos os Municípios essas comissões costumam encontrar os fundos necessários a realizações deste género.

Acudindo-me estas reflexões quando, passando há pouco em Sintra um daqueles dias de sol outonal, cuja serenidade e limpidez servem bem para demonstrar como a linda vila é ao contrário do que alguns pensam, não uma terra para Verão, mas uma terra para todo o ano — me chegou ao conhecimento que o citado Casino vai, dentro de semanas — dias, talvez — á praça, leiloando-se, desirmanadamente, tudo quanto lá está dentro e ficando, depois para ali, como um casarão deserto — aproveitando, sabe Deus para que o aquelle belo edificio criado com tão boas intenções turísticas. A dar-se tal, nunca mais haverá ocasião de se alcançar um imóvel daquele valor e utilidade, que contribua para dar a Sintra — que tanto merece — um pouco do que obstinadamente lhe tem sido negado em matéria de turismo.

E a Camara, que chegou, segundo penso, quase a comprometer no caso a sua palavra, fica inerte, de braços cruzados, á espera de ver quem vai adquirir, nos poucos, o que ela tinha a obrigação moral de adquirir em conjunto.

Nada, além do meu amor filial á terra que me viu nascer, me move neste apelo a quem de direito, para valorizar — hoje como o Casino, amanhã com um grande hotel, mais tarde com um campo de «golf» e, sucessivamente, com outros melhoramentos indispensáveis — essa terra que, em todo o Mundo, goza fama de formosa. Mas, consiga o que conseguir com as minhas palavras — e conseguirei alguma coisa? — o que, pelo menos, de sejo deixar bem assinalado, é o meu protesto contra tudo que parece inércia, desinteresse ou indiferença pelo que diz respeito ao levantamento turístico de Sintra.

O INSTITUTO FRANCÉS VAI RECOMEÇAR AS SUAS ACTIVIDADES CULTURAIS

O Instituto Francés recomeça amanhã as suas actividades com a primeira conferência sobre o século XVIII, vista pela literatura da época, pronunciada pelo sr. prof. dr. Saumal, leitor da Faculdade de Letras de Lisboa. As lições deste ciclo, reservado aos professores e estudantes, effectuar-se-ão todas as sextas-feiras, das 17 e 30 ás 18 e 30 horas.

As conferências para o grande publico, começam na proxima quarta-feira, ás 10 horas, na palestra do sr. Pierre Hourcade, director do Instituto, sobre «A psicologia da Arte de André Malraux».

No dia 8 de Dezembro, o Instituto Francés vai expor uma exposição fotografica e bibliográfica consagrada a Balzac, e uma série de conferencias sobre Descartes, comemorando o terceiro centenário da morte do grande filósofo.

Entretanto, as actividades do «Centro de História do Teatro Português» devem recomeçar na segunda quinzena do mês corrente.

NOTÍCIAS PESSOAIS

GIL ROBLES
 Por via aérea, seguiu hoje para Madrid, de visita a uma pessoa de familia que se encontra doente, o antigo politico espanhol sr. Gil Robles, há anos residente em Portugal.

ALBERTO CORREIA
 Regressou hoje aos Estados Unidos o sr. Alberto Correia, editor do «Jornal Português», que se publica em Oakland, California.

QUINTA-FEIRA TARDE DA AMABILIDADE

Mão creio que haja gente mais amável do que a da nossa terra.

O que mais me admira é a paciência e a cortesia com que os empregados dos estabelecimentos atendem os freguezes — as freguezas sobretudo. Em certas lojas, as senhoras, sentadas em cadeiras que da melhor vontade ajueram á sua disposição, ali ficam durante horas sem fim, obrigando os pobres empregados a desmancharem todas as prateleiras, todas as gavetas, para lhes mostrar, item a item, mais aquilo, coisas que elas nunca fizeram tenção de comprar. E ao fim acabam por levar 3 centímetros de fita de mastro.

Às vezes, e com que razão, a paciência e a cortesia expotam-se, pois há freguezas que com as suas impertinências fazem perder a cabeça ao mais pacifico cidadão. Até no comêças, para lhes mostrar, item a item, mais aquilo, coisas que elas nunca fizeram tenção de comprar. E ao fim acabam por levar 3 centímetros de fita de mastro.

Há lojas onde os empregados, ao fazer despesa, são doce e amáveis e a voz dos empregados ou empregadas que correm á porta quando paramos a olhar para uma montra:

— Ex. não deseja uns sapatos? Entre por favor; temos calçado de todos os preços.

Entramos e compramos, um ou dois pares, e sempre dos mais caros.

Aqui há o dia ao passar por uma barbearia, oia alguém que me segrada:

— Não quer entrar e fazer a barba?

— Já a fiz hoje!

— Ninguém dirá! — tornou a dizer esse alguém, com doçura e persuasão.

Entrei, tão amáveis foram comigo, que depois da barba feita, ainda pedi para me cortarem o cabelo.

Há lojas onde os que nos atendem são amáveis ao ponto de olhar pelo nosso dinheiro e de fazerem todos os esforços para nada gastarmos. Há tempos não pude comprar uma máquina para fazer manteiga, por que o dono da casa onde a fui escolher, me disse ser inutil tal aparelho, pois qualquer criada sabe fazê-la.

Então vou comprar aqueles recipientes que me vejo ali, cada um com uma palavra escrita: sal, pimenta, canela.

— Não vale a pena — respondeu o homem sorrindo — A sua cozinheira sabe ler?

Então bem vê. Deixe estar o sal, a pimenta, a canela, onde tem estado até agora.

Retirei-me, com o coração satisfeito. Até a amabilidade que se realizou no mês passado, não sei em que cidade do Estrangeiro, seria escusada em Lissabão, onde durante cada ano há 52 semanas de amabilidade.

JORGE DE SERPA PINTO

TAUROMAQUIA

O São Martinho na Golegã

Apesar de a sua velha praça de madeira ter sido demolida, a Golegã não deixa de ver uma corrida de touros no proximo sábado, dia de São Martinho.

A' onze horas da manhã realizava-se a praça desmontável, que foi armada no local da antiga, numa novilhada com D. Francisco de Mascarenhas, António Santos, Fernando Segars, Joaquim Marques e Francisco de Sá, o campeão, o novel novilheiro de Evora.

Dado o fim benéfico do espectáculo, os novilhos são oferecidos por vários ganaderos.

Uma praça em Luanda

A Camara Municipal de Luanda anunciou a construção de uma praça de touros em madeira, iniciativa a que meteram ombros o bandarilheiro Jaime Rodrigues, que já se encontra, e o aficcionado ao touro, Fernando Salgado, director do «Jornal Português», que se publica em Oakland, California.

SERVIÇO ESPECIAL DA FRENTE DE BATALHA

(Continuação de 1.ª pára.)
 tões politicas põem o comando aliado numa situação verdadeiramente difficil. Uma primeira consequência é que os grandes bombardeiros deixaram de poder operar sem escolta de caças. Num ataque efectuado ontem contra Sinuiju, próximo da foz do rio Yalu, no extremo noroeste da Coreia, cerca de oitenta «Fortalezas Voadoras» tiveram de ser precedidas por mais de 300 aviões de caça. E, embora a missão que incluía a destruição das duas pontes internacionais de via dupla que atravessavam o rio, tenha sido realizada sem perdas, a precaução mostrou-se necessária, pois ao longo do Yalu, que divide a Manchuria da Coreia, houve combates aéreos de certa importancia, entre patrulhas da aviação americana e aviões de jacto, de tipo russo, sem distinctivos de origem.

Artes Plásticas

Constantino Fernandes

Na exposição retrospectiva de trabalhos do consagrado pintor, Constantino Fernandes, cuja inauguração se realizou em 2 de amanhã, encontra-se um conjunto variado de algumas das suas melhores obras que, por si só, revelam as grandes qualidades deste grande artista, dos maiores do seu tempo.

Em todas as suas produções se nota uma técnica surpreendente aliada a um desenho impavável.

Os seus retratos são marcos de expressão e de verdade.

Mas Constantino Fernandes, que faleceu com 42 anos apenas, ainda ali nos mostra, também, outra faceta do seu invulgar talento, nos trabalhos científicos da sua autoria e respectivos desenhos.

Uma exposição de trabalhos de Manuel Piló

Manuel Piló, artista português que andou pelo Brasil e Argentina, tal e qual famoso, actualmente em Lisboa a preparar — segundo ele próprio nos confessou há tempos — o seu salto para Nova York. Entretanto, as suas obras vão ser expostas ao publico saboata a partir de depois de amanhã, no seu «atelier» do largo do dr. António de Sousa de Macedo, antigo largo do Poço Novo, até 25 do corrente.

Das 15 ás 20 horas, todos os dias, as obras de Piló estarão á vista de quem quiser conhecer os motivos do triunfo americano do artista nos países da América do Sul e também os motivos de não se esquecerem dos primeiros tempos da carreira de Manuel Piló e dos trabalhos que então o revelaram como um dos artistas mais originaes do nosso tempo. Esses poderão agora apreciar as novas produções de Piló e o desenvolvimento da sua técnica.

Manuel Piló, vai expor três esculturas em bronze e várias em madeiras policromadas sobre motivos dos folclores português, brasileiro e argentino.

Exposição do «Ballet» inglês

No Palácio Foz, onde tem estado patente uma Exposição de «Ballets» Ingles, o sr. dr. João de Freitas Branco apresenta hoje, ás 19 horas, um recital de musica inglesa de «ballets em discos, constituido por trechos escolhidos pelo compositor inglês Vaughan Williams e executados pela Orquestra Sinfónica da B. B. C. A entrada é publico e gratuita.

Esta tarde, visitaram aquela exposição professoras e alunas do Liceu Filipa de Lencastre.

Exposição Tulo Vitorino

No salão do 1.º andar da Sociedade de Geografia é inaugurada, amanhã, a exposição de pintura a óleo de Tulo Vitorino.

UMA CONFERENCIA

sobre o escritor Anibal Soares
 O poeta e escritor dr. Celestino David realiza no proximo domingo, ás 21 e 30, na Casa da Covilhã, rua do Benfiteiro, 150-1.º uma conferencia sobre a figura do notavel jornalista e escritor dr. Anibal Soares.

JUVENTUD DE GALICIA

A Juventud de Galicia comemora no proximo domingo, á noite, o 42.º aniversário da sua fundação, com um recital de festa que será abrihantada pela orquestra Copacabana.

Após o regresso das formações aéreas aliadas que foram bombardear Sinuiju, os correspondentes de guerra acreditados junto deste quartel general foram convocados para uma conferência em que um informador do Estado-Maior anunciou que os pilotos tinham recebido as mesmas estricatas instruções para, em caso algum, penetrarem no espaço aéreo manchú ou ripostarem a provocações tendentes a arrastá-los a qualquer violação internacional. No dizer dos aviadores é este — mais do que o aparecimento de modelos aperfeiçoados de aviões de jacto de construção russa — o aspecto mais desagradável da luta no extremo norte da Coreia. As esquadras que bombardeavam Sinuiju, por exemplo, foram alojadas da margem manchú com fejos de peças anti-aéreas orientadas por meio de radar, que teria sido fácil reduzir ao silêncio se a aviação aliada não tivesse a obrigação de respeitar um direito internacional que os comunistas continuam a violar sem quaisquer dijesares. Além disso, em todos os recantos que se travaram ao longo da fronteira, os aparelhos comunistas, sempre que se viram em apertos, refugiaram-se no que Mac Arthur classificou como o santuário inviolável da Manchuria. E tudo isto coloca os pilotos americanos, respeitadores zelosos duma ficticia neutralidade chinesa, em graves dificuldades.

Entretanto, despertou grande interesse a noticia ontem divulgada de que a 3.ª Divisão dos Estados-Unidos desembarcou em Wonsan, que fica na retaguarda imediata da nova frente das Nações Unidas, que vai de Anju a Hamhung. A 3.ª Divisão é um corpo de elite, constituído pelas melhores famosas unidades do Exército norte-americano, e a sua chegada á zona de batalha deve estar relacionada com qualquer operação de energadura — possivelmente um novo plano de campanha, acerca do qual, como é de calcular, os informadores militares guardam, por enquanto, a maior discreção.

JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS

Os trabalhos não premiados em pintura, cinema e fotografia na Zona Centro, serão devolvidos até ao dia 17 do corrente

Ainda em pleno ambiente de trabalho, resultante da esplendorosa «Grande Festa do Centro» realizada em Santarém, na passada sexta-feira — urge começar a preparar definitivamente a próxima Grande Festa do Norte — a effectuar nos magníficos salões da Avenida Teatro, em Viseu, no dia 20.

JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS

Assim, e para maior facilidade de organização, comunicamos a Comissão Executiva dos Jogos Florais das Férias que os trabalhos de pintura, cinema e fotografia (apenas no que se refere a negativos, não premiados na Zona Centro), podem ser entregues nos escritórios da Propaganda Turística Portuguesa (P. T. P.) até ao dia 17 do corrente, inclusive. Para além desse prazo, tal como já sucedeu na Zona Sul, os trabalhos deviam constituir propriedade dos arquivos particulares da P. T. P. Os organizadores, em resposta aos pedidos de devolução, darão todas as indicações necessárias para o levantamento dos respectivos trabalhos.

Claro, que este aviso refere-se apenas aos concorrentes da Zona Centro — pois o prazo para os do Sul já terminou há bastante tempo.

Entretanto, Viseu aguarda com verdadeiro alvoroço e entusiasmo a «Grande Festa do Norte», para a qual se está organizando um programa artistico, também excessivamente necessário para o levantamento dos respectivos trabalhos.

Claro, que este aviso refere-se apenas aos concorrentes da Zona Centro — pois o prazo para os do Sul já terminou há bastante tempo.

Entretanto, Viseu aguarda com verdadeiro alvoroço e entusiasmo a «Grande Festa do Norte», para a qual se está organizando um programa artistico, também excessivamente necessário para o levantamento dos respectivos trabalhos.

Claro, que este aviso refere-se apenas aos concorrentes da Zona Centro — pois o prazo para os do Sul já terminou há bastante tempo.

Entretanto, Viseu aguarda com verdadeiro alvoroço e entusiasmo a «Grande Festa do Norte», para a qual se está organizando um programa artistico, também excessivamente necessário para o levantamento dos respectivos trabalhos.

Claro, que este aviso refere-se apenas aos concorrentes da Zona Centro — pois o prazo para os do Sul já terminou há bastante tempo.

Entretanto, Viseu aguarda com verdadeiro alvoroço e entusiasmo a «Grande Festa do Norte», para a qual se está organizando um programa artistico, também excessivamente necessário para o levantamento dos respectivos trabalhos.



A JORNAL LISBOETA REALIZA-SE O NACIONAL DE FUTEBOL COM TRÊS DESAFIOS

A nona jornada do Campeonato Nacional de futebol da I Divisão estabelece que todos os clubes de Lisboa na prova não saiam da capital. Atletas de entre os Benfiteiros e Sporting-Belenenses. Os lisboetas saudosos dos campeonatos citadinos têm ocasião para se julgarem satisfeitos... E os visitantes do dia não terão muito que viajar...

Se atendermos ao piso dos campos em que cada clube treina, temos dois desafios como adversários em casa: Benfica-Estoril ambos com campos pelados, e Sporting-Belenenses, ambos com campos relvados. Só no desafio Atlético-Oriental haverá diferença, sob esse aspecto... Os alentejanos em casa e os orientais fora. Servirá este pormenor para valorizar os encontros? Para uma categoria mais firme no nosso futebol, a indicação teria toda a propriedade. Mesmo como ela é, talvez tenha alguma... Na verdade é de admitir que uma equipa a treinar habitualmente em campo relvado sinta-se muito afectado quando chamada a jogar em piso de terceiro — quantas vezes com poeira em barba, como se sabe. Os rascissos de bola são diferentes e os jogadores os conhecem «fluxo» (?) da relva não se sentem tão tranquilos nem tão afoitos. Talvez esteja um tanto neste pormenor e a base do relativo desaire do Sporting, no domingo passado, no desafio contra o Oriental. E isto pode ser tão verdade que até seja certo falar-se também em relativo triunfo por parte dos «leões», pois se não foram fazer «match nulo» a um campo estranho no piso.

A ideia aqui posta na semana passada, de o Sporting parecer capaz de estar em casa seja onde for, fica até rectificada. E, ao mesmo tempo, encontra-se uma sugestão (pelo menos) para melhor se assentar na avaliação do rendimento dos vários grupos. Levando a sugestão até onde ela é possível, também se fica a vontade para — mais uma vez — se acentuar que enquanto não houver relva em todos os campos, o progresso definitivo da qualidade do nosso jogo não será obtido. E basta de devaneio... Descuramos aos desafios...

desafios... Com a diferença de honrar, os sócios do Benfica, uns quantos, irão de boamente ver, depois, o jogo do Sporting — e os sócios do Sporting, irão, antes do seu desafio, assistir ao encontro do Benfica. No fundo, uma rivalidade que se reduzida em camaradagem, ambas elas, afinal, muito próprias.

O SPORTING-BELENENSES será enim, o jogo do dia. A expectativa perante o Oriental é, afinal, do mesmo calibre da que decerto existe em presença do Sporting. O publico é impressionável e, por mais que estudos o futebol explique, fica sempre a ideia de que o «menos bom» que uma equipa faça pode ter repetido, assim como o sucesso que um onze mostre pode ser confirmado. Necessariamente, segundo o ambiente do momento e a situação dos clubes na tabela dos pontos, há também quem pense que o «menos bom» ou o «excesso» pode ser accidental. Depende «do cristal» com que se mire...

Assentemos, assim, que o Sporting procurará a reabilitação... do que não o «dehabitou». Mas este estado de espirito não será unico. No «zeno» do Belenenses também ele existe — mais propriamente como repetição de tentativa do que como ideia de reabilitação. E que os «zeus» não afastam a ideia de tentar. Os ingleses costumam dizer: «Tenta — e se não conseguires, tenta outra vez!» Esta sentença aplica-se ao Belenenses — e o propósito só é respeitável; pertence e cabe a todos... Não derivam, pois, de mera propaganda do desafio do Estádio José Alvalade estas alusões. Elas são apenas a reprodução de que se pensa no meio. No fundo tudo está em que se aplaude um Sporting que não consegue, tenta outra vez, em casa ou fora, e que as equipas no mesmo nível! Não admira, pois, que o Alvalade fique tão cheio como, no domingo passado, nos Salestas e o campo de Marvila.

E assim fica feita a revista da «jornada lisboeta» do Nacional de futebol. Palmas em outros quatro desafios do dia — todos fora da capital.

BRAGA-SETUBAL deve assegurar aos visitantes uma vitória, com tantas probabilidades aparentes que um ponto arrancado pelos visitantes já será proeza.

PORTO-COVLÍHA exige aos portugueses a rectificação de pontaria de domingo passado. E de maneira mais imperativa porque o Covilhã não sabe jogar sem muitos golos na partida, se bem que isso seja mais exacto quando se trata de desafios na Serra. Seja como for um desafio com o Covilhã em jogo resolvido por 1-0 ou 0-0 seria «espantoso»!

ACADEMICA-BOAVISTA ganha com a lembrança de que se derrotam duas equipas que, no ultimo jogo, fizeram bela figura — e ambas contra os seus hábitos. Ambas inferiores a seus hábitos, conseguiram marcar, domingo passado, os seus primeiros pontos nessa situação. Que prevalecerá: o hábito da Académica, de vencer em casa, ou a tentativa do Boavista, de se robustecer com uma relhação?

OLHANENSE-GUIMARAES é um «caso» para as duas equipas, como se sabe na cauda da classificação e, portanto, desejosas de «pontos especiais» na partida entre si. Os algarvios parecem mais apetrechados para a vitória, mas é de prever que os minhotos se decidam a jogar ao ataque — e pode ser que sejam felizes...

Vem longe os desafios internacionais da época, de modo que as exhibições de determinados jogadores — por exemplo, os seleccionados contra a Escócia, no unico desafio da temporada finda em que a selecção nacional teve expressão própria — não encerram significado à parte. Mas a verdade é que a equipa do Sporting está a jogar muito bem em vários clubes há elementos — tanto experimentados como jovens em progresso — cujas exhibições já começaram a impressionar. Valerá a pena não? Julgamos preferir, sem apontar nenhum diabolismo que se valorizem. Quanto mais isso suceder, mais apetrechada estará o seleccionador. — R. O.

NO PRÓXIMO DOMINGO UMA PROVA DE ESPADA E PROJECTA-SE UM ENCONTRO COM UMA SELECÇÃO DO SUL DA FRANÇA

Efectua-se no próximo domingo, 12, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 9 e 30 horas a primeira prova de preparação de espada, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, de acordo com o calendário que foi estabelecido até fins de Janeiro próximo, conforme noticiámos. Entretanto, a mesma Federação entabulou negociações para se realizar em 16 e 17 de Dezembro do corrente ano uma prova por equipas e outra individual, em espada, com uma selecção do sul da França, sendo igualmente possível que além destas provas de espada se realizem encontros de florete e sabre.

Travassos e Vasques Os internacionais do Sporting, Travassos e Vasques, já de hoje ligado à equipa do seu clube, inauguram depois de amanhã, às 16 horas, a sua ligação comercial «Construções Corfil, Limitada», oficina de construção e reparações de frigoríficos, na rua José Estay, 11-C e 11-B.

O regresso dos ginastas portugueses que se exhibiram no Rio de Janeiro.

A representação ginástica do Ginásio Clube Português, formada pelos atletas Hernani Jardim e José Garcia Alvarez e director José Antonio Marques, que tomou parte no «Festival de Ginástica Olímpica» em comemoração do 82.º aniversário do prestigioso Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, chega amanhã, num avião da «Panair», às 16 e 20 horas. A direcção do Ginásio Clube Português convida os associados a comparecerem no Aeroporto de fim de linha ser prestada recepção condigna. Os sócios que o desejarem, poderão utilizar o autocarro fretado pelo G. C. P., que partirá dos Restauradores às 16 horas.

Pode dizer-se que isso demora à fraqueza do futebol inglês. Por custos ditos vendendo-se seleccionadores forçados a recorrer a um jogador dessa idade. Por outro lado, pode tratar-se de tática. Independentemente do facto de Compton, como jogador, não apresentemente, ser igual aos melhores — se não for o melhor — médios-centros da Inglaterra, pode haver duas razões excelentes para a sua escolha. A primeira é que, quando a Inglaterra derrotar a Jugoslávia, dentro de duas semanas, necessitará de um jogador gigante e resistente do tipo de Compton, para enfrentar o vigoroso ataque dos jugoslavos. Os seleccionadores viram jogar a Jugoslávia, em Londres, durante os Jogos Olímpicos, e, novamente, no Brasil, no campeonato mundial. Verificaram que um médio-centro robusto é essencial para resistir ao estilo de jogo dos homens de Tito. Se essa a sua ideia, desejam naturalmente experimentar-lhe contra o País de Gales, para ver como ele ligará com os outros membros do «onze».

Por esta razão é que, no fim desta semana, Compton, defendendo as cores do Arsenal, jogará contra o avançado-centro galego, Trevor Ford, que pertence ao Southampton, para o qual foi recentemente transferido pela importância recorde de 30.000 libras. Assim, Compton poderá estudar o jogo de Ford e fazer uma ideia de como o destruir, quando se enfrentarem no desafio internacional, alguns dias depois.

Por estranha coincidência, o Arsenal formou os seus médios-centros para esse desafio internacional, visto o seu jogador das reservas, Ray Daniel, ter sido seleccionado pelo País de Gales. Trata-se certamente de um «error»... Compton, que tem mais de 1.80 cms. de altura e pesa mais de 80 quilos, jogou pela Inglaterra, durante a guerra, em jogos representativos de linha, avançado-centro como a defesa esquerdo. Jogou, até, nas redes, pelo Arsenal, o que demonstra que se adapta a qualquer lugar. — (R.).

O mundial de basquetebol. BUENOS AIRES, 9. — Foi indeferido o pedido de anulação do recente campeonato mundial de basquetebol, pedido apresentado pelo Uruguai. — (P. P.).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. No próximo sábado, a F. N. A. T. dedica uma hora de Arte Popular aos empregados da Fábrica de Cimentos Tejo, em Alhandra. No domingo, com uma conferência do sr. dr. Joaquim Correia da Silva Ramos, às 23 e 30, o Centro de Recreio Popular dos moradores do Bairro da Encarnação, dá início à sua acção cultural.

HORARIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO Linha de Figueira a Alfaiolos e Coimbra Abertura à exploração do apeadeiro do «Fontela A»

Desde 3 de Novembro de 1956 é aberta à exploração o novo apeadeiro de «Fontela A», situado no quilómetro 213,75 da Linha de Oeste, entre as estações de Fontela e Figueira da Foz. Por esse motivo, neste dia as automotoras n.ºs 4729 e 4736 efectuarão paragem no apeadeiro às 15-27 e 22-36, respectivamente. A partir do dia 6, passam a efectuar paragem ali as automotoras n.ºs 4728 — 4727 — 4726 — 4735, respectivamente às 12-04, 14-03, 15-06, 15-27 e 22-36, mas sómente quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar.

O FUTEBOL FEDERATIVO EM PLENA LABORACÃO

Terminados os apuramentos regionais, tem-se, a partir do próximo domingo, o futebol federativo em pleno. A I Divisão junta-se as subsidiárias: a II, com trinta e nove clubes, e a III, com quarenta e três. No total, portanto, nota-se as equipas — mais de um milhão de jogadores. Os regionais de juniores começam, as reservas prosequem, os escolares, os corporativos e os bancários aproximam-se e pouco falta para que uma cinco mil futebolistas sejam chamados, domingo a domingo, aos campos de jogo. Só será pena que aqui ou ali a acção regional demora...

Está dada a notícia dos desafios da primeira jornada dos dois subsidiários nacionais. São numerosos, de Norte a Sul...

Vejamos os que interessam a Lisboa. Na II Divisão, é a zona C — com Alhandra, Arroios, Casa Pia A. C. e Operário, de Lisboa; Alvalade, Barreirense, C.F. Barreirense e Montijo de Setúbal; e Entroncamento e Torres Novas, de Santarém.

E na III Divisão, são as duas sub-séries da 5.ª série — com Fúfubo, Broxinense, Olivais e Palmense, de Lisboa; Cova da Piedade, Ginásio do Sul, Luso do Barreiro e Seixal, de Setúbal; e Alcanenense, Benavente e «Os Leões», de Santarém.

Para a II Divisão, os desafios marcados são: Torres Novas, Arroios-CUP, Barreirense, Ferroviários, Casa Pia A. C., Alhandra e Montijo-Operário.

Por coincidência, defrontam-se os vencedores das apuramentos de Lisboa e de Setúbal no domingo Montijo-Operário. E' um encontro susceptível de dar a noção das forças nas duas regiões. Alcanenense e Barreirense parecem favoritos. O Arroios estira-se com desconhecimento e o Casa Pia recebe um concorrente mais vezes batido do que vencedor, mas sempre digno.

Para a III: Benavente-F. Benavente-Palmense e Ginásio do Luso-Leões, da 1.ª sub-série; e 3.ª sub-série, Cova da Piedade-Olivais e S.º Alcanenense, da 2.ª sub-série. Os clubes de Lisboa são todos visitantes. Vitória sua não podem dar a indicação de fortes possibilidades. Cova da Piedade, Leões e Ginásio do Sul têm, no entanto história na prova.

E o quarto Nacional da III Divisão. Em 1947 ganhou o Cova da Piedade, em 1948 o Almada e no ano passado a Ovarense. A I Divisão estira-se com longe. Em 1949-50 levou a palma o Boavista, que subiu à I Divisão, seguido do Oriental, também qualificado para o plano principal.

O cinema ao serviço da ginástica

No propósito de tornar mais ampla a sua acção como Instituto de Educação Física que a expansão da prática da ginástica tem prestado assinalados serviços, o Lisboa Ginásio Clube ultimou já as diligências de há muito encetadas para a realização de um filme que, locutado e sonorizado, será exibido nos cinemas nacionais e estrangeiros.

Participa no filme a classe especial de homens regida pelo prof. Moura e Sá, que no ultimo Concurso Nacional de Ginástica Educativa conquistou a mais alta classificação. Por amável autorização da direcção do Jardim Zoológico, a filmagem efectuar-se-á na manhã do próximo domingo, no Parque das Laranjeiras. O publico, que de sobejo conhece o real valor da classe que a critica denominou «maravilhas», terá assim ensejo de apreciar em local aprazível, um espectáculo inédito.

Arranjo do campo de Faro

Foi concedida à direcção do Sport Lisboa e Faro uma comparticipação de 80.800\$000, pelo Fundo de Incentivos, para arranjo do parque desportivo daquele clube.

Na Inglaterra um futebolista pode estreiar-se como internacional aos 33 anos

LONDRES, 9.—Provocou grande sensação nos círculos de futebol a selecção de Leslie Compton, o médio-centro do Arsenal, para jogar pela Inglaterra, com a idade respectiva de 38 anos. E' o jogador mais velho que até hoje se estreou como internacional pela Inglaterra.

ATLETICO-ORIENTAL tem a grande vantagem de ter visitantes por causa do desafio sem golos que domingo passado eles tiveram contra o alto-nível Sporting. Vale por si a fama e a memória de o Sporting ter vencido o Oriental... Mas se os maravilhosos cometem uma proeza, os alentejanos, também domingo passado, não alcançaram resultado de menos mérito, indo ganhar, como eles a Setúbal, para obterem a sua primeira vitória «fora» que correspondeu à primeira derrota dos sadinos no seu campo. E vem o propósito de dar que o Atlético, habituado a jogar na relva, consiga aqui isso em piso de terceiro. A capacidade do Oriental «fora de casa», em campo duplamente estivo, também, porém, por isso, como a divide grande e o ataque principal. Não faltará em volta do campo a expressão bairrista de dois agregados populosos!

BENFICA-ESTORIL tem a sua dose de interesse na lembrança da vitória dos «encarnados» contra o Belenense, e do ataque a resistência, e na valorização dos seus avançados, com catorze golos em dois desafios. Os visitantes, porém, têm história vinda no campo do Benfica, onde já ganharam no Nacional. E os adeptos do popularissimo Benfica possuem muita memória... Assim os jogadores de ambos os clubes terão de encarar o problema da concorrência ainda maior por causa da vizinhança. A solução do próximo domingo é excelente. Não são tão poucos os adeptos que não haja entre eles muitos que desejem ver os dois

Compre hoje mesmo «NUMEROS DE NOMES DE FUTEBOL PORTUGUESES» da autoria de RICARDO ORNELLAS

Asíndaca

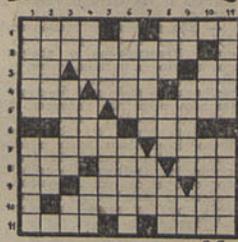
Efemérides

QUINTA-FEIRA, 9 — Dedicção da Arquibasilica do S. Salvador (Luzirio).
Luz Nona de 22 h. e 23 m.
1921 — Fernão de Magalhães descobre a Terra do Fogo.
1645 — Os holandeses são derrotados em Guinéa (Brasil).
1793 — Chega à Catalunha a Divisão portuguesa, expedição ao Roussillon.
1846 — Entrada da Divisão do Conde das Antas em Santarém.

Farmácias de serviço esta noite

TURNIO E — União Estr. de Benfca 602-34 (Tel. 58-092). Aguar, Estr. de

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Retraimento; estafado. 2 — Classifica. 3 — Qualquer; infanção; borras. 4 — Interj. de espanto; em partes injunções; altar dos sacrificios. 5 — Felicidade; amar muito. 6 — Intimo; período. 7 — Parreiras; falsas. 8 — Aproximar; cartel; tiro. 9 — Embarço; baleia; o mais. 10 — Alcatifado. 11 — Fronteira; anéis.
VERTICAIS: 1 — Do lado de cá; sinal na pele atribuído à inflamação da luz. 2 — Pessoa muito magra; espaço de tempo. 3 — Uma; perturba; pelo Mundo. 4 — Pancela; zia; liga. 5 — Raiva; exala odor. 6 — Apura; ouzita; doblado de alguma coisa. 7 — Velhice; unidade das medidas agrárias. 8 — Fama; agora; fruta-do-conde. 9 — Curada; rabino; parecença. 10 — Abrev. de para; salicido. 11 — Embarçar; terrenos aráveis.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Sistemática. 2 — Ema; são; mor. 3 — Lota; mílo. 4 — Alimo; canal. 5 — Barro; ardiz. 6 — Artista. 7 — Sól; fértil; as. 8 — Orar; sal; ame. 9 — Mata; amor. 10 — Arrar; abala. 11 — Raros; casto.
VERTICAIS: 1 — Selar; somar. 2 — Imola; orata. 3 — Sítira; atar. 4 — Amarr; avo. 5 — E; estes; as. 6 — Mar; trar. 7 — Ao; casel; AC. 8 — Estar; aba. 9 — Imunda; am. 10 — Colar; amola. 11 — Arolo; serão.

OS SUCESSOS PELA TEZ
Elas faz desaparecer a sua pele estragada que cobre uma segunda pele de egáptos frescura.

EXPERIMENTE esta nova "Cera de Flores"
Ela faz desaparecer a sua pele estragada que cobre uma segunda pele de egáptos frescura.

É assim V. Ex.ª e V.ª, a sua pele com todos os seus defeitos que prejudicam os seus sucessos, cobre uma outra pele nova, fresca, absolutamente intacta. É esta segunda pele que pode agora, em poucos dias, substituir a outra, graças à preciosa descoberta da cera de certas flores que crescem no sul de França (Côte d'Azur). Misto de outras substâncias raras, esta cera é vendida sob o nome de Cere Aseptine. Logo após a primeira aplicação na sua cara, nas suas expiões e sobre o pescoço, constatará um prodigioso resultado. Penetrando profundamente na epiderme, esta cera mágica dissolve as células mortas. As pintas negras e vermelhas, mesmo as sardas desaparecem. Pouco a pouco verá aparecer uma nova pele, fresca, avulhada como as pétalas de rosas. Transforma-se-lhe literalmente sob os olhos daqueles que a rodeiam.

Benfica, 191-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 35-39 (Caridade) (Tel. 58-181); Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (Tel. 78-390); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação; Zil, Av. da Princesa, 9-D, Bairro de Alvalade; Suptista, R. de Francisco Tomás de Sa, 3-C (Tel. 1182); Alcantara, Av. da República, 74-A (Tel. 71379); Cosmos, Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 6982); Correia de Almeida, Av. de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Coelho Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 53006); Lab, R. de Rodrigo da Fonseca, 101-104-A (Tel. 46333); Oliveira (dos), R. de Alves Gouveia, 19; Plano, R. de Nabrejos, 55-60 (Tel. 38-185); Mariz, Calç. da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70903); Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Marco, L. do Graço, 93 (Tel. 23700); Europa, Av. do General Rodrigues, 55-A (Tel. 43890); Castro, R. de Angela Pires, 32 (Tel. 40755); Higiénica, R. de Belchior Saigado, 98; Guerra, R. Andrade, 28-30 (Tel. 46031); Mundial, Lda. de D. Estanisa, 9 (Tel. 45070); S. Justar, Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Castro Fonseca, R. de 4 de Infância, 26 (Tel. 62587); Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 32-34 (Tel. 62349); Paes, R. de João de Barros, 2 (Tel. 38245); Bom Sucesso, R. da Praia de Bom Sucesso, 1 (Tel. 37578); Nogueira, R. de Creche, 3 (Tel. 37593); Moura Serra, Lda., R. da Juqueria, 38-40; Carrico, R. do Presidente Arias, 20; Latina, R. de S. Bento, 11 (Tel. 61163); Cumanas, R. da Escola Politécnica, 16 (Tel. 54535); Mendes & Braga Lda., R. da Misericórdia, 130 (Tel. 24654); Frazão, R. de Eugénio dos Santos, 12 (Tel. 38180); Baral, R. Aurea, 150 (Tel. 1152); Morão, R. da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); João XXI, Avenida de João XXI, 15-A.

Boletim Meteorológico
Previsão para amanhã — Céu de forte nebulosidade, vento sul, fraco a moderado, chuvinhos especialmente na faixa costeira, temperatura sem grande alteração.

Marcés de amanhã
LUA NOVA — Praia-mar, 3 e 15.20. Balsa-mar, 8.41 e 21.

JOSÉ ROSA HERDEIROS L^{da}
FÁBRICA DE CALÇADO

4.º — Oportunamente os candidatos serão convocados para inspeção médica.
5.º — Os candidatos admitidos ao concurso serão submetidos a exame de aptidão, nas oficinas da Divisão de Material e Tracção.
6.º — Os concorrentes aprovados no exame de aptidão e na inspeção médica serão chamados pela ordem da sua classificação a prestar o exame de métrica que forem sendo necessários, e, nessa altura, ser-lhes-ão exigidos os documentos comprovativos de satisfazerem as condições de admissão.
7.º — Em igualdade de classificação, ser-ão sorteados as seguintes preferências:
1.º — Maiores habilitações;
2.º — Ser filho ou irmão de empregado;
3.º — Melhor idade.
7.º — A admissão ao serviço terá lugar como operário ajudante suplementar e será considerada provisória durante um ano. Decorrido este período, os candidatos mantidos no serviço serão aptos para oportunamente ingressarem nos respectivos quadros.
8.º — O concurso terá a validade de 12 meses.

CONSTRUTORES CIVIS E MESTRES PINTORES
Líquida-se importante stocks de tintas a água, óleo, sintéticas e celulósicas, da conhecida marca PARAGON (inglesa).

WEBER & C.º LD.º
Lisboa: Rua dos Corvoes, 71-2.º — Telef. 24821 * Porto: Rua do Comércio, 100, Portos, 129-1.º — Telef. 27674.

CASINO ESTORIL
No SALÃO RESTAURANTE JANTAR-CONCERTO

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com a artista JULIA BARROSO no seu novo "Show" musical: «A Revolução do Fado», que tem alcançado enorme sucesso.

ULTIMA APRESENTAÇÃO DE ODYR ODILLO o embaixador da canção brasileira, que cantará no grande Salão Restaurante e no Wonder Bar, das 6 horas até às 3 da madrugada. Um grande êxito todas as noites

No «WONDER-BAR» serviço «à carte»

ORQUESTRA OS ASES DO RITMO PREÇOS

No Salão Restaurante: entrada livre
No «Wonder-Bar»: consumo mínimo 3000

DOMINGO, 12 ANÁLIA RODRIGUES cantora de parité para Itália

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Concurso para admissão de operários electricistas para as Oficinas Diesel e Manutenção de Automotoras

AVISO

1.º — Até quinze de Novembro está aberto concurso para a admissão de operários electricistas para as oficinas de reparação das locomotivas Diesel e automotoras.
2.º — A admissão a este concurso deverá ser efectuada em papel comum, ao Engenheiro Chefe da Divisão de Material e Tracção da Companhia (Estação de St.ª Apolónia, Largo dos Caminhos de Ferro, Lisboa), indicando-se no requerimento:

- a) Data e local do nascimento;
- b) Filiação;
- c) Residência;
- d) Situação militar;
- e) Habilitações literárias;
- f) Ocupações anteriores.

No mesmo requerimento, o candidato deverá ainda declarar, por sua honra, que está integrado na ordem social estabelecida pela Constituição Política de 1933, com activo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas, e que não está filiado em qualquer associação não reconhecida legalmente.

3.º — O concorrente deverá satisfazer ás seguintes condições:

- 1.ª — Ser português ou naturalizado português;
- 2.ª — Não ter sido declarado embaraçado do concurso, mesmo de 21 anos de idade nem mais de 26 completos;
- 3.ª — Ter bom comportamento moral e civil;
- 4.ª — Estar isento ou ter cumprido o serviço militar obrigatório ou ter em dia o pagamento da sua taxa militar;
- 5.ª — Possuir boa aptidão física e ter sido vacinado ou revacinado contra a varicela há menos de três annos;
- 6.ª — Estar habilitado com, pelo menos, o 3.º ano duma escola industrial, excepto se o filho ou irmão de agente da Companhia, caso em que se permite como habilitação mínima o 2.º ano dessa mesma escola;
- 7.ª — Ter a sua residência a uma distância não superior a 50 quilómetros da via férrea da oficina em que ficar a prestar serviço;
- 8.ª — Oportunamente os candidatos serão convocados para inspeção médica.
- 5.º — Os candidatos admitidos ao concurso serão submetidos a exame de aptidão, nas oficinas da Divisão de Material e Tracção.
- 6.º — Os concorrentes aprovados no exame de aptidão e na inspeção médica serão chamados pela ordem da sua classificação a prestar o exame de métrica que forem sendo necessários, e, nessa altura, ser-lhes-ão exigidos os documentos comprovativos de satisfazerem as condições de admissão.
- 7.º — Em igualdade de classificação, ser-ão sorteados as seguintes preferências:
1.º — Maiores habilitações;
2.º — Ser filho ou irmão de empregado;
3.º — Melhor idade.
7.º — A admissão ao serviço terá lugar como operário ajudante suplementar e será considerada provisória durante um ano. Decorrido este período, os candidatos mantidos no serviço serão aptos para oportunamente ingressarem nos respectivos quadros.
- 8.º — O concurso terá a validade de 12 meses.

Uma opinião de Ignazio Silone

Silone, o famoso romancista que foi, com Togliatti e Gramsci, um dos fundadores do P. C. Italiano, e que rompeu com o Partido quando viu que o comunismo não era a Revolução, mas a tirania, traçou, recentemente, o quadro do comunismo em Itália.
«A crise do comunismo, muito aguda entre os intelectuais, é já bastante sensível entre os operários das grandes fábricas do Norte. Quanto aos camponeses, os ricos feitores e os médios proprietários, o regresso geral, comunistas: os operários agrícolas são democratas-cristãos. São as regiões que foram mais fascistas — a Emilia e a Toscana — que são hoje, comunistas. Eis um facto psicológico de fácil compreensão. Quanto aos antigos comunistas, não se pense que, abandonando o Partido, vão ingressar em um dos três partidos socialistas, mas, muito simplesmente, vão passar a massa dos anarquistas.»
Como vão reagir estes heterogéneos elementos comunistas a uma futura (iminent?) ordem de mobilização geral contra a democracia-cristã de Gaspari-Scelba? No tempo de Togliatti, a opposição à entrada da Itália no Pacto do Atlântico Norte foi feita à base de palavras: nada menos de 160 deputados foram pronunciados pelos deputados comunistas no Parlamento. Não é natural que a equipa Scelba (militante enérgico) e Ciallini (formado em Moscovo), utilize idénticos meios convincentes.

DOMINGO, 12 EXCURSÃO DA C. P. A COLEGA POR MOTIVO DA FEIRA DE S. MARTINHO

Partida da estação de Lisboa-Bairro Regresso à mesma estação ás 23-45

Bilhetes à venda na Secção de Informações da estação do Rossio (Telef. 23190) e 2011 na Agência «Workshop-Lit» — Avenida da Liberdade, 37 (Telef. 31714).

CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)
quecido, a que se dá um vago título honorífico, é quanto restará do primeiro secretário geral do Partido Comunista francês.

Togliatti, o antigo membro do Komintern, o amigo de Estaline, desde há meses já que não mantinha contacto directo com Moscovo e no Kominform havia «camaradas» que censuravam o seu humanismo delicado, e recordavam, não sem insistência, a sua inclinação, em 1930, para o «despido bukhariano-trotskista».

Hoje, tanto em Paris como em Roma há uma firme convicção de que os dois secretários-gerais, colimatados pela doença, pertencem já ao passado.
A successão está, pois, aberta. Quem são os «delphins»? A escolha destes homens — escolha que não cabe, evidentemente, aos comunistas locais, mas que vem de Moscovo, via Kominform — revela, melhor do que qualquer forma de declaração de fins, as intenções e o que a futura campanha comunista em França e na Itália.

Os sucessores de Togliatti: dois «duros»...

Em Itália, a escolha parece já ter sido imposta. E quando se pensava no lugar-tece Luigi Longo, assistido de Pietro Secchia, vice-secretário, militante de uma energia e autoridade conhecidas, e a revelação de António Ciallini, um dos mais velhos e rudes «bolchevistas» italianos, é certo, mas também, até agora, um dos mais apagados. Entretanto, Ciallini saiu nureto um da famosa escola que, em Moscovo, assiste os agitadores profissionais e, durante o tempo da Resistência italiana, dirigiu, em Turim, um comando militar que, aparentemente, tinha por chefe Luigi Longo. Que Secchia e Ciallini — director político e director administrativo, respectivamente — tenham sido lançados para fora do Partido italiano, parece demonstrar que este vai entrar, assim que terminar o Ano Santo, numa fase de intensa actividade.

O P. C. I. conta com dois milhões de filiados. O que é muito, mas não significa, afinal, grande coisa. Também o Partido Fascista contava os seus membros por milhões (são os mesmos: os fascistas não morreram todos e todos estes comunistas de hoje não nasceram ontem...), e no momento oportuno, viu-se o resultado.

«Marty, o «carniceiro de Abateco»

André Marty é o «duro entre os duros». Sessenta e quatro anos. Filho de um membro da Comuna, condenado a morte por contumacia. Alistado na Marinha de Guerra como mecânico, Marty serve na Indochina, no Sina e, durante a grande guerra, no Atlântico. A 1.º de Junho de 1919, Marty responde em Conselho de Guerra. Por que crime? Romain Rolland descreve-o assim, anos mais tarde, nas colunas de «L'Humanité»: «Marty conspirou com o contra-mestre Badina, para apoderar-se do torpedeiro «Prolet» e refugiar-se em um porto dos bolcheviques. Marty guardava os officios como reféns, recambiar-lhes os armarções e marinheiros, que não quisessem ficar, e desfilariam a bandeira vermelha...»
Condenado a 20 anos de trabalhos forçados por traição («apoderar-se, pela força, do torpedeiro «Prolet» e passar ao inimigo, entregando-lhe a unidade»). Marty é amistiado ao cabo de quatro anos de prisão. Dois meses depois de se encontrar em liberdade, o «amortado do Mar Negro» adere à Internacional Comunista. Apresenta-se como candidato a deputado... e é eleito. Depois, organiza a agitação contra a guerra francesa em Marrocos, escreve uma carta injuriosa ao marechal Foch, fazendo o elogio da crítica, provocando os militares a desobediência... Preso várias vezes e sempre condenado, sucessivas amnistias retêm-no à liberdade. Durante a guerra de Espanha, organiza as Brigadas Internacionais e ganha o sobrenome significativo de «carniceiro de Abateco»...

O terceiro homem...

Erant estes e mais um terceiro — Augusto Loeoeur, um jovem que Thorez tinha como ajudante e a quem fazia contínuos elogios como que a pensar nele para a successão — os candidatos principais, as figuras mais salientes da luta interior do Partido que, apesar das ordens expressas de Moscovo a impor silêncio, teve seus ecos para fora dos muros espessos do Quartel Geral Comunista.

Segundo as ultimas informações, foi Duchos que mereceu as honras da escolha de Moscovo, com o rótulo de secretário geral interino... A experiência triunfou sobre a incerteza... De qualquer modo, a França terá que preparar-se para uma dura luta e um doloroso combate. Que assim seja, ou não, isso depende, somente, dos planos e da estratégia do Kominform...

Duchos: um «político»

Em França? A escolha também já foi feita. Aquelles que melhor conhecem a

cozinha do Partido apontavam dois candidatos, possíveis e opostos. Eles representam tão bem as duas grandes tendências que não se resistiu a tentação de os apresentar: Jacques Duchos e André Marty.

Duchos tem 54 anos. Baixo, atarracado, nariz pontagudo e olho maroto detrás de óculos grossos, é certamente, o mais caricaturado dos dirigentes comunistas franceses (o seu ar de «prio de bico que quer enganar o Diabo, é uma tentação fácil»). Chefe do grupo parlamentar comunista, Duchos conhece como ninguém o regulamento parlamentar e na Assembleia não há quem o habilite orador, mais forte obstrucionista, nem mais tenaz defensor da localidade (sempre que esta lhe leva água ao moído). Numa palavra, Duchos é um político cde se lhe tirar o chapéu...

Era, na verdade, uma pena que tivesse ficado para sempre a amassar farinha e a fazer bolos. De pasteleiro, meteu-se, já comunista, a jornalista. O jornalismo que «era a tarefa, a condição de se sair de lá», levou-o a cadeia por propaganda antimilitarista. As portas da cadeia abriram-se, ao mesmo tempo que as portas do «comité central do Partido Comunista. No Partido, Duchos tem crescido, graças aos seus êxitos interiores e aos triunfos nas eleições: há E. Reynaud, em 1926, e Blum, em 1928...

Marty, o «carniceiro de Abateco»

André Marty é o «duro entre os duros». Sessenta e quatro anos. Filho de um membro da Comuna, condenado a morte por contumacia. Alistado na Marinha de Guerra como mecânico, Marty serve na Indochina, no Sina e, durante a grande guerra, no Atlântico. A 1.º de Junho de 1919, Marty responde em Conselho de Guerra. Por que crime? Romain Rolland descreve-o assim, anos mais tarde, nas colunas de «L'Humanité»: «Marty conspirou com o contra-mestre Badina, para apoderar-se do torpedeiro «Prolet» e refugiar-se em um porto dos bolcheviques. Marty guardava os officios como reféns, recambiar-lhes os armarções e marinheiros, que não quisessem ficar, e desfilariam a bandeira vermelha...»
Condenado a 20 anos de trabalhos forçados por traição («apoderar-se, pela força, do torpedeiro «Prolet» e passar ao inimigo, entregando-lhe a unidade»). Marty é amistiado ao cabo de quatro anos de prisão. Dois meses depois de se encontrar em liberdade, o «amortado do Mar Negro» adere à Internacional Comunista. Apresenta-se como candidato a deputado... e é eleito. Depois, organiza a agitação contra a guerra francesa em Marrocos, escreve uma carta injuriosa ao marechal Foch, fazendo o elogio da crítica, provocando os militares a desobediência... Preso várias vezes e sempre condenado, sucessivas amnistias retêm-no à liberdade. Durante a guerra de Espanha, organiza as Brigadas Internacionais e ganha o sobrenome significativo de «carniceiro de Abateco»...

O terceiro homem...

Erant estes e mais um terceiro — Augusto Loeoeur, um jovem que Thorez tinha como ajudante e a quem fazia contínuos elogios como que a pensar nele para a successão — os candidatos principais, as figuras mais salientes da luta interior do Partido que, apesar das ordens expressas de Moscovo a impor silêncio, teve seus ecos para fora dos muros espessos do Quartel Geral Comunista.

Segundo as ultimas informações, foi Duchos que mereceu as honras da escolha de Moscovo, com o rótulo de secretário geral interino... A experiência triunfou sobre a incerteza... De qualquer modo, a França terá que preparar-se para uma dura luta e um doloroso combate. Que assim seja, ou não, isso depende, somente, dos planos e da estratégia do Kominform...

Comprê hoje mesmo «NUMEROS NOMBES DO FUTURO PORTUGUES» da autoria de RICARDO QUELHA.

Suplemento

DOIS NOVOS DECRETOS A ISENÇÃO DE DIREITOS DE MUITOS PRODUTOS E ARTIGOS DESTINADOS ÀS PROVÍNCIAS DO ULTRAMAR

E A CRIAÇÃO EM TIMOR DO «FUNDO CAMBIAL» QUE RESOLVE O PROBLEMA DAS DIVISAS

O sr. Ministro das Colónias, comandante Sarmiento Rodrigues, enviou para o «Diário do Governo» dois novos decretos: um geral, aplicável a todas as províncias ultramarinas, outro restrito a Timor.

No primeiro daqueles diplomas a estabelecerem-se isenções aduaneiras que muito interessam à segurança, umas, e ao desenvolvimento da economia ultramarina, outras: artigos, material, viaturas, aparelhos, instrumentos e utensílios das forças armadas expedicionárias ou permanentes circularão no conjunto nacional sem entraves onerosos, escusadamente onerosos.

Por outro lado, mediante despacho ministerial, poderão conceder-se isenções de direitos a produtos que têm inequívoca incidência no progresso económico do Ultramar, tais como embarcações com aparelhagem frigorífica (gelo ou ar frio), ou com instalações apropriadas para conservação e acondicionamento de carnes, peixe e outros géneros, que se destinem ao transporte de cabotagem e mesmo de longo curso quando fazendo ligação com as povoações de litoral das províncias ultramarinas. As em-

A RIQUEZA FLORESTAL DE CABINDA

Segundo informa o «Boletim Geral das Colónias» o «Governo Português iniciou largos estudos sobre os recursos em madeira na região de Cabinda, em Angola, com o fim de desenvolver um programa florestal de que muito beneficiará aquele território de além-mar.

«Especialistas especializados, do Governo, entre os quais o sr. dr. Carlos Artur de Melo Vieira, chefe dos Serviços Florestais de Angola, estão empenhados naqueles estudos, que, na verdade, são um inventário de recursos florestais.

«Trabalhando com aqueles peritos, encontra-se o sr. Winslow Gooch, consultor florestal americano, que foi contratado pelo Governo Português por um período de 3 meses.

«Madeiras, como tola branca, limba, e várias espécies de mogno da região de Cabinda, já há anos que estão a ser embarcadas para a Europa, Estados Unidos e África do Sul. Muita desta madeira, em barrotos, é exportada para o fabrico de mobilias com embutidos.

«Logo que se tenham completado aqueles estudos, o grupo encarregado dos mesmos fará as suas recomendações pelo que respeita ao desenvolvimento e direcção dos trabalhos florestais, e dirá se é de aconselhar a construção duma serração de madeiras na região de Cabinda.

«Este novo trabalho do sr. Gooch faz parte do programa de assistência técnica da ECA. Ao abrigo deste programa, especialistas em vários assuntos, na Europa e nos Estados Unidos, visitarão outros países do Plano Marshall, com o fim de procederem a estudos e trocarem informações.

barcações e os aprestos destinados à indústria de peixe também podem beneficiar de outras isenções.

A transferência de fábricas de conserva de peixe do Continente para o Ultramar (caso que previnimos nestas colunas há anos em face da conjuntura da economia continental do peixe) fica também isenta de imposições aduaneiras, o que vem facilitar a resolução de um dos mais sérios problemas actuais.

Isentas são igualmente as importações de carburantes para as embarcações frigoríficas durante três anos.

Os artigos destinados a combater a máteria (insecticidas e outros preparados) ficam isentos de direitos de importação, o que beneficia as populações das regiões tropicais e subtropicais.

★

O outro diploma agora publicado respeita à solução do grave problema das transferências de Timor, tão agravado pelas consequências da guerra. Cria-se ali um «Fundo Cambial» onde se hão de concentrar os recursos em divisas e outras formas de poder de compra externo, de modo a assegurar-se um regular funcionamento da sua desfalca e se precária balança de contas. É uma medida de emergência que se impunha adoptar em ordem de futuro se normalizar a situação, o que só poderá conseguir-se mediante a valorização progressiva dos recursos naturais de Timor. Os exportadores terão de entregar ao «Fundo Cambial» 50 % das divisas recebidas, limite que poderá elevar-se a 80 % quando as necessidades de Timor o aconselharem mediante simples portaria do Governo local. O «Fundo» movimentará numa conta exclusiva as cambiais, notas e outras espécies monetárias de países onde não haja restrições de cambiais e todas as receitas publicas ou semipublicas cobradas em ouro.

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO COLONIAL

A Junta de Investigações Coloniais promoveu, em tempos, uma série de colóquios sobre problemas que dizem respeito à sua função. Apresentaram-se alguns trabalhos de grande interesse dos quais estão publicados: «Eboço histórico do sândalo, no Timor português», do engenheiro agrônomo Ruy Cinatti Vaz Monteiro Gomes; «As explorações zoológicas e a batracologia — Batráquios da Guiné», da doutora D. Sara Manaças; «Estudos de plancton — seu interesse científico e económico», do dr. Jaime dos Santos Pinto; «As explorações zoológicas sobre plancton copépodes da Guiné», pela doutora D. Emerita Marques. Todos os estudos são de alto interesse colonial e revelam as preocupações do organismo promotor no plano da investigação. No numero de colaboradores estão compreendidos os melhores valores científicos, alguns dos quais de marcada posição nas letras e contos. Ruy Cinatti, poeta de grande sensibilidade.



Um aspecto da maior ponte de esquadras, de Angola, em construção sobre o rio Quanza, em Porto Condo. Na gravura, vê-se o governador geral de Angola, capitão Silva Carvalho, que recentemente ali foi visitar os trabalhos de construção. (Foto «Lusitania»)

NOTÍCIAS DE ANGOLA AUXÍLIO ECONÓMICO DA GUINÉ À METRÓPOLE

Vão inaugurar-se os novos Serviços de Transfusão de Sangue

LUANDA, 9 — Os novos Serviços de Transfusão de Sangue serão inaugurados nos primeiros dias da próxima semana, ficando instalados perto do Hospital, num edifício do Bairro da Samba, que foi adaptado a esse fim.

Ao acto inaugural, a que presidiu o capitão Silva Carvalho, governador geral de Angola, assistiram médicos de vários pontos da colónia, que já começaram a chegar a esta cidade, entre os quais figura o dr. Alexandre Sarmiento, de Nova Lisboa, muito conhecido pelos seus trabalhos de antropologia e etnografia de Angola. — (L.)

Bairros de moradias do Fundo de Casas Económicas

LUANDA, 9 — Está já muito adiantada a construção do bairro de moradias do Fundo das Casas Económicas do Estado, cuja primeira pedra foi lançada no dia 28 de Maio e que fica situado junto à estrada de Catete.

Este grupo de 45 prédios é o primeiro do programa estabelecido para a resolução do problema da habitação. É constituído por moradias, cada uma das quais dispõe de uma varanda, sala para refeições e de estar, e vários quartos, cozinha e dependências sanitárias. Entretanto está já em estudo a construção de um novo bairro de 50 prédios, um pouco mais pequenos, nos terrenos anexos ao primeiro, pelo que ficará ali um nucleo de 95 casas de renda económica. — (L.)

Novo hotel em Uige

LUANDA, 9 — Na vila de Uige capital da provincia do Congo, vai construir-se um moderno hotel, graças à iniciativa de um grupo de comerciantes e agricultores da região.

Trata-se de um importante melhoramento, que vem resolver uma urgente necessidade de Uige, uma das terras de Angola onde, diariamente, se deslocam mais pessoas a tratar dos seus negócios.

A empresa fundada para a realização daquela empreitada dispõe de um capital de 3.400 contos. Da comissão que veio a esta cidade tratar do assunto, fazem parte os importantes comerciantes e agricultores, Ricardo Gaspar e José Ferreira Lima. — (L.)

Segundo documentos oficiais, o «saldo negativo» da metrópole nas suas relações comerciais com a Guiné no ano pretérito foi quase igual ao valor dos fornecimentos que lhe fez, representando-se por 77.761.455\$00.

Forneceu a colónia à Mãe Pátria produtos e matérias-primas no valor de 156.061.864\$00, e recebeu mercadorias cujo valor foi atribuído em 78.300.405\$00.

Continua sendo a Guiné o melhor alforde de oleaginosas para as industrias do País. A sua contribuição foi representada por 38.286.454 quilos de amendoim (com casca), valendo 94.865.665\$; 16.796.368 quilos de coconote, com o valor atribuído de 41.966.232\$; mais 1.096.973 quilos de óleo de palma (6.890.716\$00), 5.485 quilos de purgueira (8.720\$00), e 1.201 quilos de gergelim (2.512\$00).

Outros produtos enviou, como peles em bruto, secas e verdes, cerca de 402 toneladas, no valor de 8.331.709\$00; madeiras em bruto, pesando globalmente 178.000 quilos, valendo 205.750\$00; borraça, 36.495 quilos, com valor de 201.500\$00; plantas medicinais, 3.359 quilos, com o valor de 11.610\$00; cera animal, 2.331 quilos, 56.700\$00; resinas e gomas, 1.040 quilos, 5.200\$00; matérias minerais, em bruto, 3.408 quilos, 85\$000.

O mais importante fornecimento da metrópole foi constituído por tecidos de algodão e outros. Computou-se em cerca de 684 toneladas, com o valor global de 43.351.142\$00.

A Guiné poderá também produzir algodão. O sr. comandante Sarmiento Rodrigues, Ministro das Colónias, já ordenou a realização de estudos preliminares e espera-se que, sem prejuízo de outras culturas (como o amendoim, por exemplo) se consiga introduzir o algodão.

O ferro em Angola

Por se tratar de matéria que muito interessa o progresso da nossa economia e por ter curiosas informações, transcrevemos o seguinte trecho de um estudo publicado no penúltimo numero do «Boletim da Junta de Exportação de Angola»:

«O primeiro documento dando conta da existência do minério de ferro em Angola data de 1759 e é assinado pelo Governador António de Vasconcelos. Numa comunicação para o Reino assevera a existência de grande abundância de ferro, especialmente no Golungo, em Ambaca, em Caconda e em Cambambe. Chegou este Governador a enviar, por diversas vezes, para a Metrópole, várias amostras do minério acompanhadas dos pretos que o trabalhavam, além de instrumentos por eles fabricados. Dom Francisco de Sousa Coutinho, porém, parece ter estudado mais profundamente o assunto. Enviou ferreiros e gente da sua confiança para uma região situada entre os rios Zenza e Quanza, rica de minérios. Os resultados foram esplêndidos e os indígenas ficaram espantados com as quantidades obtidas pelos processos europeus. Nessa altura, a Fazenda comprava o quintal (60 quilos) do aço por 24\$000 e o ferro por 12\$800. O aço e o ferro poderiam custar aos pretos, respectivamente, 2\$400 e 3\$200. Este facto animou Sousa Coutinho a propor ao Governo da Metrópole, em 1765, o estabelecimento duma pequena fábrica para a extração de ferro. Segundo o rei, que recebeu, com interesse a iniciativa, a mina era-lhe mais agradável, do que uma de diamantes, e de ouro». O Governador criou a «Grande Povoação de Nova Oeiras» e iniciou a construção da «fábrica».

«Seis anos depois deixava Angola, mas a «fábrica» ainda não trabalhava.

«Contrariamente à crença geral, a fundição de Oeiras nunca fundiu canhões de ferro, conforme o próprio Governador o declara num relatório.

«Já no principio deste século um grupo de italianos pensou em explorar o minério de ferro da Vila de Oeiras e enviá-lo para Itália, onde seria tratado em altos fornos. A tentativa malogrou-se devido à dificuldade de transportes.

«Estudos recentes indicam que ocorências mais ou menos importantes se encontram enalinhadas por vários pontos da Colónia».

INTERESSES COLONIAIS

O «Diário do Governo» publica hoje três decretos do Ministério das Colónias. Um fixa os quadros e vencimentos do pessoal dos serviços meteorológicos do ultramar. Outro regula algumas disposições do Decreto-Lei n.º 37.542 relativos aos serviços militares da colónia de Angola e do Estado da Índia.

Um terceiro insere disposições de carácter legislativo aplicáveis às colónias de Angola, Metrópole e Estado da Índia e introduz alterações nos orçamentos das referidas colónias.

RIV Um nome famoso! em todo o mundo!

A CAIXA REGISTRADORA JOO PEREIRA

Agora apresentada ao comércio português a preços moderados e com grandes facilidades de pagamento pelos bem conhecidos serviços de venda da

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º E. - TEL. 32903 - LISBOA

Modelos de alavancas manuais e eléctricas. Modelos eléctricos de teletax com 4 fotolizadores parciais e um fotolizador geral para res-taurantes, cafés, etc.

Antes de comprar uma registratora agradecemos que nos consultem sem qualquer compromisso.

Asseguramos um perfeito serviço de assistência técnica a todas as máquinas vendidas pela nossa organização, pois dispomos de mecânicos competentes e de todas as peças sobresselentes de origem.

COMPRE RIV E FICARÁ SATISFEITO!

AGENTES REGIONAIS:

NORTE: M. Simões Junior, Ld.ª
R. S. António, 208 - PORTO

CENTRO: Agência Comercial Mondego, Ld.ª
R. S. Bartolomeu, 10-12 - COIMBRA

SUL: Agência Comercial de Faro, Ld.ª
R. S. António, 57-59 - FARO

BATE ESTACAS MECANICO DIESEL "LAGONDA"

FUNCIONAMENTO PERFEITO, SIMPLICIDADE DE MANEJO, GRANDE PERFORMANCE E RAPIDEZ DE OPERAÇÃO - 600 IMPULSOS POR MINUTO

PARA ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Stand de Exposições: Trav. dos Remolares, 5 - LISBOA

No Porto: Kendall, Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª

Emerson

Próprios para quarto, sala, escritório

APENAS 2500 (diários) 60500 (mensais)

SOM MARAVILHOSO

A venda em todas as boas casas

Representantes:

COSTA & BRITO, L.ª
Rua da Conceição, 35-1.º, Dt.ª LISBOA - Telef. 24253

Boas notícias para os que se barbeiam

LÂMINAS "NACET" ESTÃO DE NOVO À VENDA

Recuse as imitações de qualidade inferior

Pacote de 10 lâminas Esc. 6500

BARBAS BEM FEITAS A CUSTO REDUZIDO

F. LIMA & Ca., SUCR.
LARGO DO PADRÃO, 20 - PORTO - TEL. 83169
RUA ALVES CORREIA, 37-2 - LISBOA - TEL. 6 0547

EXPOSIÇÃO DE RÁDIOS 1951

PHILIPS «NOVO ESTILO»

na SOCIEDADE COMERCIAL COLMEIA, LDA.

LUIZ MAGÃO

RUA DO TELHAL, 67 (4 Rua das Pretas)

ABERTA DAS 9 AS 0 HORAS

BRINDES A TODOS OS VISITANTES

AS 0 HORAS DE TODOS OS DIAS SERÁ SORTEADO UM BRINDE

HERNIADOS

OPERA COMO AS MÃOS SOBRE O BAIXO VENTRE

MODELO EXCLUSIVO DO INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS

LARGO DO MASTRO, 29, 2.º SALAS - A-ELEVADOR (AO CAMPO DE SANTANA) TEL. 53954 - LISBOA

No seu próprio interesse consulte os nossos preços, modelos e qualidades (assistência gratuita).

IMPORTANTE

O director técnico deste Instituto informa todos os seus Ex.ªs clientes e interessados que reabriu, apresentando os últimos modelos de fundas e cintas adquiridas nas principais capitais europeias.

SIDARMA-ITALNAVI

SERVICIO REGULAR

Para LA GUAIRA (Venezuela), CURAÇÃO, HAVANA, VERA CRUZ, HOUSTON, GALVESTON e NEW ORLEANS O PAQUETE RÁPIDO

«LUCIANO MANARA»

esperado em 30 de Novembro

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

OS AGENTES

CARLOS GOMES & C.ª, LD.ª

15, RUA DOS FANQUEIROS - Telef. 21143 - 21789

A MAIOR CONCEPÇÃO TÉCNICA NO NOVO RÁDIO

TESLA

FACILITAMOS PAGAMENTOS E TROCAS

ESC. 1.490!

S. O. T. E. R.

Sociedade Sertora de Electricidade e Radio

136, R. 1.º DE MAIO, 138 - TEL. 3 7506 - 2, R. LUIS DE CAMÕES, 2-C - LISBOA

APARELHOS PARA SURDOS

A. MENDES OSORIO

TÉCNICO EM PRÓTESE AUDITIVA

Av. Almirante Reis, 229, 4.º E. Telef. 73331

FLUORESCENTE

Não resolve a sua instalação sem pedir preços a R. Luz Soriano, 14 Telef. 21423

SALAMANDRAS e FOGÕES

PARA AQUECIMENTO DE: Casas de habitação, escritórios, casas de campo, hospitais, etc. Podendo queimar combustíveis baratos. Lindos modelos. Boa ornamentação

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Fábricas Vulcano e Colares

EXPOSIÇÃO E VENDA

Boqueirão do Duro, 33 - Tel. 6458 - LISBOA

LUXOR

RADIO A GARANTIA DAS BOAS AUDIÇÕES A GRANDE MARCA SUECA

REVULSIVO BOUDIN

LUMBAGO REUMATISMO DORES ARTICULARES

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

ENC. COM SALVADOR BARATA L.

S. MARTINHO GOLEGÃ

Excursões em 11 e 12 Inscrição em CLARAS RUA ANDRADE, 16 Telef. 52086

O ANO SANTO E OS CAMINHOS DE FERRO

Aos portadores da «CARTA DE PEREGRINO» em viagem PARA ROMA

A. C. P. concede reduções tanto em viagens INDIVIDUAIS como em GRUPO

Um conto por dia

PRIMO ZÉ FRANCISCO

Por TERESA DE MEDEIROS

CERTA manhã, o carteiro trouxe-nos uma carta. Para nós — eu e minha irmã Isabel — isso constituía, senão uma novidade, pelo menos uma variante na monotonia cinzenta do nosso viver por isso aproximado, e entregámo-la a mãe, esperando depois, numa expectativa ansiosa, o resultado da leitura.

Habitualmente serena, por natureza inimiga de exteriorizações, a mãe surpreendeu-nos, desta vez, com sucessivas exclamações de regozijo e espanto, terminando com um lamento e preocupado: — «Meu Deus!». E foi só depois de dobrar, desajeitadamente, as duas folhas de papel que, com invulgar entusiasmo, nos comunicou a chegada, para o dia seguinte, do primo Zé Francisco.

Este primo Zé Francisco, em boa verdade, não tinha parentesco algum conosco. Filho de uma amiga de infância da mãe, a quem chamávamos, carinhosamente, «Tia Chica», tornara-se, por consequência, nosso primo.

Dole não queríamos qualquer recordação nítida, a não ser a vaga lembrança de um rapaziño impertinente, que nos puxara as tranças, quando da nossa última viagem a Lisboa, ainda antes da morte do pai. Havia, portanto, 10 ou 12 anos. Possuíamos, ainda, um retrato tirado no dia da primeira comunhão, de lagarote no braço, segurando junto ao peito o missal e tendo o outro braço apoiado a uma coluna, num ar sério e petulante.

Isto era tudo quanto nos lembrava o primo Zé Francisco. Enquanto a mãe se lamentava e atormentava, prevendo complicações sobre a instalação do futuro hóspede — complicações sugeridas apenas pela sua imaginação — eu e Isabel comentávamos «como seria o primo», não resistindo a rever, de novo, o seu unico retrato.

Abrimos o album e, folheando apressadamente, não nos foi difícil descobrir as compridas pontas do lagarote a ornarem-lhe a manga do casaco.

— Oral — fiz eu. — Já reparas nos sapatos? Não são dignos que ainda calça pelo mesmo modelo? (Eram uns curiosos sapatos de biqueira pontaguda e fivelas largas, dando-lhe um ar de eminente século-passado).

Bel, desculpando-o dos estranhos sapatos, fazia-me notar certo sorriso encoimado e afirmava que ele devia possuir uns olhos «marvilhosamente cinzentos» — ou azuis... ou verdes! — Claros eram — e bonitos.

O resto do dia passou-se em idas e vindas do primeiro ao segundo andar, onde ficava o quarto destinado ao primo Zé Francisco.

Ajudadas pela Agueda, estendemos ao sol o colchão e os cortinados e acudimos, com o batedor, toda a colheita de almofadas, lençóis e estofos. Limpámos, arcámos, esfregámos, incansavelmente, até que — ao cair da noite — o quarto nos apareceu com um aspecto civilizado e habitável. Tivemos mesmo o cuidado de arrumar numa das «estantes algumas livros escolhidos na biblioteca, e, ainda, as «escondidas da Tia Joana, que não permitia variantes na «fisionomia» dos quartos, espalhámos, sobre as mesas e a cómoda, dois ou três cinzeiros.

Quando começamos para o jantar, encontramos no meio da sala, menos reciosa das imprevisíveis mudanças que iam surgir em nossa casa e, de novo, confiante nos sábios, mas por vezes enfadonhos e impertinentes, métodos que a tia dirigia o governo da quinta, desde a morte do pai. O jantar decorreu alegremente, de quando em quando por comentários sobre os últimos preparativos, aos quais não se associou Tia Joana, como sempre, severa e protocolar. Somente fez uma rápida intervenção, quando perguntel, estouvadamente: — «Mas, que tal será o Zé Francisco? Será mesmo assim... feitiço?»

A mãe teve um sorriso bom, e, encolhendo os ombros, disse: — «Sei lá, Leninha!

Da outra extremidade da mesa, fuzilaram dois olhos e, rispidamente, o meu nome foi pronunciado com uma entonação especial — própria dos momentos perigosos:

Isabel fez uma careta implorando-me silêncio, mas foi a própria mãe quem, vindo em meu auxílio, pela primeira vez, ousou criticar uma admoestação da tia:

— Ora, Tia Joana! Deixe lá as peçonhas. Afinal, o Zé Francisco é quase como se fosse da família.

No dia seguinte, enquanto Bel, no jardim, cortava as maiores dalias com as quais manchou de cores todos os quartos — eu, mais prosaica e prática, aferronhava-me na cozinha e, sob o olhar aprovador da Agueda, preparei um delicioso torta de maçã, na qual se resumiam todos os meus conhecimentos de doceria.

Pelas 5 horas, já vestidas e penteadas cuidadosamente, la-deando Tia Joana, imponente, de «dorgms» preso ao fio de prata — desceram ao jardim.

Como prevíamos, a tia não permitiu que fossemos esperar o carro ao portão da quinta. Ficámos, portanto, numa ridicula e quase estudada pose, junto das primeiras árvores da alameda que se seguia ao jardim. E, assim, nos encostou o velho calhambeque, guiado pelo Romão, que acumulava, além deste ofício, o de jardineiro e criado de mesa.

Foi, decreto, um momento recheado de variadas emoções esse, quando Romão, desbaratando-se cerimoniosamente, abriu a portinhola do carro, saltando de lá — enfim! — o famoso primo Zé Francisco.

Tia Joana deu dois passos em frente, solene; eu, mirando o recém-vindo, modulei, baixinho, um assobio aprovador e, apertando a sombra da tia, acolheu-me Bel. Ela, olhando-me, piscou os olhos numa tática concordância. Durante estas rápidas apreciações, o primo, curvando-se num beija-mão palcandoso, apresentava os seus respetivos à Tia Joana, que desculpava a mãe: — «Sempre recolhida e cada vez menos conformada com a morte do marido». Depois, olhando para nós:

— Estas são as minhas sobrinhas — Isabel Maria e Madalena Ana.

Trocámos um vulgar aperto de mão, e, de duas ou três frases usadas nestas ocasiões, dirigimo-nos para casa.

Bel, corada e meio enlevada, sorria, enquanto eu, irresistivelmente, mirava os sapatos de Zé Francisco, á procura das tranças biqueiras e das famosas fivelas.

Nessa noite, no nosso quarto, Bel, sentada na borda da cama, enlevadamente, fazia e desfazia pregas na camisa de dormir, arengando:

— Não te disse que o Zé Francisco tinha uns olhos «marvilhosamente cinzentos»? Viste a covinha no queixo?»

— Vi, sim, senhora — respondi, empolcicada sobre a cómoda e fazendo girar na ponta do pé o cinelino — e também vi que já não usa fivelas nos sapatos!

Seguiram-se dias maravilhosos, preenchidos inteiramente com a presença de Zé Francisco. Houve manhãs passadas a percorrer a quinta de um canto ao outro. Tardes em que nós três, a cavalo, seguindo pelas estradas

largas e ladeadas de eucaliptos, estendíamos os nossos sapatos até à vila mais próxima; ou fugindo ao brasileiro do Sol, nos aninhávamos junto ao tanque do jardim, onde tombavam as folhas de um velho plátano, tonadas de mirrar os pedras nadas à superfície da água. E ainda noites no sossego acolhedor da nossa sala de estar, conversando, enquanto a mãe e a tia Joana tricotavam infatigáveis capas para os pobres.

Por vezes, quebrando a doce familiaridade desses serões, surgia o dr. Soares — o delegado — de eterno fato castanho, ridiculamente tímido, roendo, nervoso, a unha do indicador esquerdo, nos momentos em que algo de grave ou abstrato o perturbava. Ele então jogava-se uma partida de «mah-jong».

Zé Francisco dividia pelas duas os mesmos cuidados e atenções; e tinha para cada a mesma nota de ternura na voz.

Eu, em pouco tempo, esquecivara-me da existência das biqueiras pontagudas, acabando mesmo por notar o curioso contraste do seu rosto trigueiro com os olhos cinzentos — e passel a esmerar-me mais nas tortas de maçã. Bel, essa, de dia para dia, tornava-se mais e mais curiosa, não gostava de se sentar ao piano e tocar a «Canção da Primavera», de Mendelssohn, com um arzinho de sonho no rosto.

Raras vezes trocávamos impressões sobre Zé Francisco. Caprichava-me a ideia de lhe fazer perguntas pontagudas, acabando mesmo por notar o curioso contraste do seu rosto trigueiro com os olhos cinzentos — e passel a esmerar-me mais nas tortas de maçã. Bel, essa, de dia para dia, tornava-se mais e mais curiosa, não gostava de se sentar ao piano e tocar a «Canção da Primavera», de Mendelssohn, com um arzinho de sonho no rosto.

Raras vezes trocávamos impressões sobre Zé Francisco. Caprichava-me a ideia de lhe fazer perguntas pontagudas, acabando mesmo por notar o curioso contraste do seu rosto trigueiro com os olhos cinzentos — e passel a esmerar-me mais nas tortas de maçã. Bel, essa, de dia para dia, tornava-se mais e mais curiosa, não gostava de se sentar ao piano e tocar a «Canção da Primavera», de Mendelssohn, com um arzinho de sonho no rosto.

Mas os dias correram rápidos como água por funil e, assim como chegou, Zé Francisco partiu... Em sua existência, novamente monótona e desconsolada, ele agora não era mais o rapaziño impertinente que nos puxara as tranças, ou o primo dos fantásticos sapatos pontagudos — mas presença, sempre viva, de um sorriso humilde e bondoso, de um olhar mais demorado e a música inesquecível das suas falas amigas.

Pelas épocas festivas, Natal, Páscoa ou anos de alguma de nós, a mãe recebia cartas da tia Chica e de Zé Francisco, acompanhadas de qualquer lembrança. Nunca ele nos escreveu, mas quando o fazia à mãe, acrescentava sempre um «saudades às pequenas», prometendo repetidas vezes nova visita à quinta.

Numa tarde qualquer, Bel e eu, sentadas na sala de estar, tricotávamos, como sempre, para os pobres, ajudadas pela tia Joana, cabecendo periódica e disfarçadamente a mãe e a tia Chica. Ouviu-se ao longe os latidos do «Mau», anunciando a presença de estranhos e de subito, enquadrado na janela, surgiu o rosto de Romão, avisando «que o senhor doutor estava lá em baixo no carro».

Num afice — atirando no chão os novelos e as agulhas — levantámo-nos e voámos até ao jardim. (Naquele momento mandámos passar todas as etiquetas do Mundo, e fizemo-nos surdos aos gritos da mãe Joana, pela primeira vez exteriorizando a sua severidade em berros.)

Do jardim, Zé Francisco, tendo a seu lado uma rapariguinha loura e baixinha, sorria-nos amigavelmente. E quando ele nos apresentou à mulher: — «Estas são as minhas filhas, a Leninha, eu e Bel olhámo-nos assombroadas.

Nunca mais voltámos a falar da primeira visita de Zé Francisco, nem do romance que cada uma de nós tola mente fantasiava e vivia. Basta este olhar para que tudo se esclarecesse.

Eles ficaram ainda mais alguns dias na quinta. Mas, desta vez, ao partir não houve torta de maçã e à noite Bel já não se sentou ao piano, para tocar Mendelssohn — tendo no rosto um arzinho de sonho.

A RATOEIRA

(Continuação da 1.ª pág.)

Chinesa, o sr. Chou-En-Lai, Ministro dos Negócios Estrangeiros, pronunciou um grande discurso.

Ao lê-lo, notamos, entre outras, as seguintes declarações: «O povo chinês tem necessidade da paz e deseja-a sinceramente, mas não ficará impassível se os imperialistas invadirem impudentemente o território dos nossos vizinhos. Nas próximas operações para a libertação da Formosa as nossas posições beneficiam de factores estratégicos superiores a todos os outros. As nossas retaguardas estão próximas, são enormes e fortes. Quanto à libertação do Tibete, será resolvida por negociações com as próprias autoridades tibetanas».

Vê-se que o porta-voz do Governo de Pequim não fazia o menor mistério das suas intenções. O ponto culminante do discurso visava a exclusão da China por parte da «ONU». Referindo-se a isso, o Ministro disse: «Naquele que tentará afastar das Nações Unidas 500 milhões de chineses, um quarto do género humano, mordere os próprios dedos». E recordou que já 17 nações tinham trocado os seus embaixadores com a República Chinesa e que mais oito estavam em negociações. Tal era a linguagem de Pequim, confirmada por numerosos embaixadores e declarações feitas no decurso do último mês. Assim, a menos que se considere Chou-En-Lai como um simples «bluffeur», devemos reconhecer que as suas advertências eram bem claras. As que diziam respeito à Coreia e ao Tibete já se realizaram. Quanto à que se refere à Formosa está, segundo as informações de Hong-Kong, em vias de preparação. Mas entretanto, na Coreia, as considerações estratégicas levaram a melhor sobre a prudência política, e a Imprensa americana passan-

do da confiança à inquietação, recia um conflito com a China, político, segundo a imprensa, da Terceira Guerra Mundial.

Controvérsias

Segunda interrogação: «Se a América julga isso, será certo que ela seja seguida pelas grandes potências da «Op. 7». Isto não parece certo. Repelir uma agressão flagrante como a dos coreanos do Norte foi admitido. Porém-se em guerra contra a China para fornecer à Rússia uma diversão útil e um meio de obter, mesmo sem guerra, preciosas vantagens na Europa, é uma política sobre a qual muitos ocidentais pedirão tempo para reflectir. Na França a opinião está muito dividida. A dos trabalhistas ingleses é contrária, e a oposição conservadora ainda não tomou posição. Desde que a Rússia, que agora está em Londres uma missão chinesa a tratar do estreitamento de relações e da instalação de uma Embaixada. Se Mao-Tsé não tivesse reconhecido Ho-Chi-Minh em plena guerra, não teria procedido do mesmo modo. Mesmo que haja uma maioria na «ONU» seria difícil emprender a guerra mundial sobre estas bases. Se isso acontecesse, talvez que a Rússia recuasse perante o espectro das bombas. Mas a Europa ocidental, em plena divergência de respeito do rearmamento alemão e da inclusão da Espanha, parece estar nas piores condições para suportar duras provações enquanto espera que os americanos tenham arrastado a Europa para a guerra, parece-nos que a linha agora ocupada por Mac Arthur pode ser considerada como a linha de demarcação entre a terra firme e o abismo, entre a prudência e a loucura. Duzentos milhões de homens armam-se contra a nossa civilização. Será indispensável que haja setecentos?

Tais são as interrogações de enorme alcance que se entrecruzam no Mundo. É o momento de nos apoiar-nos não sobre princípios, mas sim sobre realidades. Se se travar um conflito entre Pequim e Washington quem lucrará com isso? A resposta é demasiado clara. A Rússia poderá ficar de fora deste grande conflito se assim o desejar, graças às chicanerias da «ONU». Esperará a sua hora para desfechar o golpe onde ela quiser. E o seu costume.

Conheci em tempos um espiritualoso Embaixador de França, que dizia: «Apoiemo-nos nos nossos princípios. Eles sempre acabarão por ceder». Os Estados Unidos alcançaram uma vitória. Mas é preciso que não incorram na censura feita a Aníbal: «Tu sabes vencer, mas não te sabes aproveitar da vitória».

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Vão recomençar

as actividades do C. A. D. C.

COIMBRA, 9. — No próximo domingo, às 21 e 30, efectua-se a sessão solene da reabertura do C. A. D. C., que será presidida pelo sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo Conde. O rev. Moreira das Neves fará uma conferência versando o tema: «Guerra Junqueiro ou drama da superfície». O presidente da organização, o quintanista de Coimbra, Junqueiro Neves, apresentará o relatório das actividades no ano findo e a sr. D. Maria Amélia Saraiva Vieira, do T. E. U. C., recitará poesia de Guerra Junqueiro. ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE COIMBRA — A direcção da Associação Académica dirigiu um apelo a todos as estudantes para se inscreverem como sócios daquele organismo. ESTUDANTES EM FÉSTA — Os quintanistas e quintanistas da Faculdade de Letras comemoraram, com festa mítica e um almoço de confraternização, a imposição de insignias nas suas pastas.

MELHORAMENTOS

EM ALMADA

Foi concedido à Câmara Municipal de Almada uma comparticipação de 150.000\$00, pelo Fundo de Desemprego, para trabalhos de estudo e de habitação, tendo que foram orçamentados em 1.161 contos. Compre hoje mesmo NÚMEROS Nomes do FUTEBOL PORTUGUÊS da autoria de RICARDO ORNELAS

CINEMA NO COLISEU

«Gestapo, espionagem maldita» um grande filme de aventuras só domingo, em «matinée» e à noite

Que ninguém falte ao Coliseu, no domingo, onde, em unico dia em «matinée» e à noite, se exhibe o grandioso filme de aventuras em 31 partes «Gestapo, espionagem maldita».

EVITE AS CONSTIPAÇÕES



Proteja-se tomando «FORMITROL» com o que evitará ser contagiado pelos microbios que o rodeiam.

PRODUTO SUÍÇO
Em tubos de 30 pastilhas a Esc. 13\$00

À VENDA EM LISBOA

REPUBLICANA ROSA DOPRA R. DO OLIVEIRO 281

REPUBLICANA MINICOR R. DO OLIVEIRO 104

TOPAO PROGRESSIVA

DA ADOZ, CABELOS BRANCOS E GRISALHOS A SUA CÔR PRIMITIVA! GARANTE-SE ABSOLUTAMENTE

E EM TODAS AS BONS CASAS

ESTOLAS RAPOSA

R. CASTILHO, 61

Bodas d'Orvo?

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

AS ELEIÇÕES NOS ESTADOS-UNIDOS

UMA VITÓRIA PARA O SENADO TAFT

QUE DESDE A MEIA-NOITE DE ONTEM

FAZENDO PREVER O REFORÇO DA ATITUDE PERANTE A RÚSSIA

E A INTENSIFICAÇÃO DO REARMAMENTO DA ALEMANHA

WASHINGTON, 9 — Os 425 mil votos de maioria contados pelo senador Robert Taft abalam seriamente, dizem os observadores, a política interna externa da administração Truman.

Robert Taft é tido pelo «número n.º 1» do Presidente e dos simpatizantes. Compriza-se em que lhe chamassem «Mr. Republican» e representa a ala direita do seu Partido.

Os seus próximos colaboradores vêm nele o futuro Presidente dos Estados- Unidos.

O acontecimento causou emoção na Casa Branca, onde não haverá hoje a habitual conferência com os jornalistas.

A contribuição dos votos dos democráticos ao Sul permitirá frequentemente ao senador Taft, segundo todas as probabilidades, agrupar uma maioria ao seu redor.

É como «leader» eventual do novo Senado que se apresenta desde ontem pela manhã ao lançamento do Plano Marshall. E de contar com um ataque energico à política americana tanto na Europa como no Extremo-Oriente.

Taft foi adversário do Plano Marshall

Convém lembrar, a propósito, que Taft foi um dos adversários mais meticolosos do Plano Marshall e que só de contra-vontade o aprovou.

Nunca se cansou de criticar a utilização dos créditos atribuídos à Europa a diversos títulos. A sua atitude parte, não de um «isolacionismo» ortodoxo, de um McCormick, mas antes de uma teoria ao tempo muito frequente e que parecia ter perdido terreno. Foi senador Taft que, nos princípios de 1949, preconizou a criação de 70 grupos aéreos e defendeu a tese da guerra de «carteiras» no báltico.

Mostrou-se repetidas vezes hostil ao envio de importantes contingentes americanos para fora do território nacional e, ainda não há um mês, atacava violentamente o General Marshall.

Por outro lado, a violência dos seus sentimentos quanto à Rússia é bem conhecida.

«Se a Rússia é uma democracia que ama a paz, em nome de Harry Truman», repetiu Taft em cada um dos novecentos discursos eleitorais da última campanha.

A defesa do rearmamento alemão

Será difícil a administração pública não ter em consideração, em matéria de política externa, a autoridade incontestável de um homem que se mostrará tanto mais exigente, quanto foi energeticamente combatido e criticado nestes últimos dois anos.

Tem-se, por certo, que será um dos mais enérgicos defensores do rearmamento alemão e que registará ciosamente os projectos de créditos ao estrangeiro, quer seja no âmbito do Plano Marshall, quer no do PAM ou do Ponto IV.

Este factor constituirá sério embaraço para o actual Secretário de Estado, Dean Acheson. — (F. P.)

O resultado da eleição

WASHINGTON, 9 — Segundo a última contagem, é a seguinte a posição dos Partidos, depois das eleições:

Camara dos Representantes — Democráticos, 234 membros; Republicanos, 199.

Falta ainda um resultado e é provável que seja pedida, pelo menos, uma nova contagem — para um lugar, em Nova York.

Com esta contagem, os republicanos reduziram a maioria dos democráticos de 90, na antiga Camara, para 35.

Senado — Democráticos, 49 lugares; Republicanos, 47.

Assim, a maioria democrática na Camara Alta ficou reduzida a dois votos. Considera-se como certo que estes êxitos repercutirão nos compromissos tomados

pelos americanos para a defesa da Europa occidental. — (R.)

Os sindicalistas reconhecem que perderam terreno

WASHINGTON, 9 — Os chefes sindicalistas americanos reconhecem que sofreram um dos maiores reveses destes últimos anos com a importante maioria obtida pelos republicanos.

Verificam que a derrota não se deve especialmente à abstenção dos trabalhadores, mas sobretudo porque «as massas sindicais nem sempre acatarem as directrizes que lhes foram dadas».

Em Cleveland, Toledo, Columbus e Cincinnati, centros industriais do Ohio, contando mais de quatrocentos mil votos, estes favoreceram Taft, autor da lei Taft-Hartley, que os sindicatos consideram antipatriótica.

O mesmo se verifica em Detroit e outras cidades industriais do Michigan, onde perto de um milhão de sindicados, apesar da enérgica campanha do chefe sindicalista Walter Reuther, elegeram um governador republicano.

Seja como for, os chefes sindicais tencionam reforçar a campanha de «doutinação política» a favor dos democráticos a fim de preparar a medida do possível a derrota eleitoral em 1952. — (F. P.)

A situação melindrosa de Dean Acheson

NOVA YORK, 9 — O correspondente diplomático do «New York Times» em Washington, James Reston, escreve que Dean Acheson está em situação melindrosa em virtude do resultado das eleições.

Não são, apenas, os seus inimigos políticos republicanos que espreitam em causa a sua legitimidade, afirma, parte importando dos democráticos influenciados, a bem ou a mal, pelos rumores que correm contra o Departamento de Estado, rumores propalados pelos Republicanos.

Além disso, frisava Reston, a política de Acheson, embora activista, é mal compreendida pelo público em geral. «E este creio o jornalista, o ponto crucial do caso. Conclui que se não for possível remediar a situação, a linha de conduta internacional dos Estados- Unidos corre o risco de ficar seriamente comprometida. — (F. P.)

«Não há tendência para o isolacionismo» — escreve o «New York Times»

NOVA YORK, 9 — Analisando hoje, no seu artigo de fundo, os resultados gerais da consulta eleitoral, o «New York Times» nota que não indicam qualquer tendência para o isolacionismo. «Sem contar algumas excepções, são pouco importantes as que vale a pena notá-las» — escreve — «republicanos e democráticos afirmaram que estão prontos a levar a bom termo a tarefa lançada na Conferência de Aquisição das Nações Unidas e a corrigir o perigoso desequilíbrio de forças entre a Democracia e o Totalitarismo soviético».

«Não nos parece — conclui — que os nossos amigos no estrangeiro tenham a recusa que os resultados do resultado de terça-feira arrisquem afrouxar a nossa determinação de desempenharmos o inevitável papel de chefes no tablado mundial, quando se tratar de resistir a tirania e a agressão». — (F. P.)

As futuras relações dos Estados- Unidos com a China pre-ocupam os observadores políticos franceses

PARIS, 9 — Os observadores diplomáticos franceses, que seguem com o maior cuidado as eleições americanas, preocupam-se principalmente com os efeitos dos

resultados dessas eleições na futura orientação da política externa de Washington. De maneira geral, têm a impressão de que os progressos alcançados pelo Partido Republicano não modificarão as directrizes dessa política.

Para os observadores franceses, o acatamento da política bipartidária americana garante a continuidade e inalterabilidade da política exterior do Governo americano; por outro lado, as tendências isolacionistas americanas manifestam-se de maneira quase idêntica tanto num como noutra dos grandes Partidos políticos dos Estados- Unidos.

O unico ponto incerto está nas relações com a China. No entanto, embora os observadores franceses notado a energia com que os republicanos, nos últimos tempos, atacaram a orientação seguida pelo Departamento de Estado, a respeito do problema chinês, não por isso deixam de considerar que boa parte dessa energia resultava de tática eleitoral.

A repercussão das eleições nos meios políticos de Londres

LONDRES, 9 — Os círculos políticos influentes da capital britânica souberam, com agrado, que o Presidente Truman continua a dispor de maioria no Congresso dos Estados- Unidos, apesar do êxito sofrido pelo Partido Democrático no recente prélio eleitoral.

Embora se espere que Truman veja frequentemente entravada a sua acção política por coligação de republicanos e democráticos opositoristas, os observadores lembram-se de que o Presidente conseguirá antes de morrer governar, durante dois anos, com um Senado de maioria republicana.

Estas eleições foram observadas em Londres com particular interesse porque as relações anglo-americanas, desde 1940 para cá, tornaram-se tão íntimas, do ponto de vista económico como do político, que uma mudança completa de orientação política teria em Inglaterra as mais graves repercussões. — (F. P.)

REFORÇO DA POLÍTICA EXTERNA

— EIS A CONSEQUENCIA IMEDIATA DAS ELEIÇÕES

Apesar de conservar no Senado uma maioria mínima e na Camara dos Representantes uma maioria iminuto diminuída, o Partido Democrático dispõe ainda dos meios para governar. Mas, na política externa, a situação não será obrigada a realizar com mais prudência, ameaças e o general Mac Arthur de Governador de Estado lhe muito mais que o Presidente Truman.

«Talvez que venha a desenharem-se uma justa evolução na questão espanhola mas, por outro lado, não devemos esquecer que antes de fazer concessões, Truman deverá preocupar-se em não comprometer os treze milhões de votos que lhe dão os sindicatos e as federações.

Em suma, não é de esperar destas eleições parciais nenhuma alteração sensacional e imediata com excepção da possível substituição de Acheson; quanto à política geral externa esta será reforçada, com dizermos atrás, no caminho já traçado.

AS SUAS FUNERAIS DO REI GUSTAVO

REALIZADOS ESTA MANHÃ

ASSISTIU ENORME MULTIDÃO

QUE DESDE A MEIA-NOITE DE ONTEM

SE AGLOMEROU NAS RUAS DE ESTOCOLMO

ESTOCOLMO, 9 — O Rei Gustavo foi hoje sepultado junto dos seus antecessores no Panteão Real da Igreja dos Cavaleiros.

Tres reis acompanhavam o funeral, que percorreu as ruas de Estocolmo, sob espessa neve.

A frente seguia o Rei Gustavo VI, emilhando sózinho atrás do carro fúnebre. Atrás, seu irmão, o Príncipe Wilhelm, e seu filho, o Príncipe Bertil, e, depois, o Presidente da Finlândia, Juho Paasikivi, os reis Haakon da Noruega e Frederico da Dinamarca.

A frente do prélio im oficial com os estandartes das forças armadas suecas, seguidos por cadetes do Exército Marinha e Aviação, granadeiros de uniforme azul, alabardeiros, de amarelo, com couraças de aço, e funcionários da Corte, com bastões de ébano.

Enfrentando a neve que caía, o povo ocupava lugares nas ruas onde se encontrava desde a meia-noite.

A retaguarda dos chefes de Estado escandinavos seguia o Príncipe Bernardo da Holanda, da Etiópia, o Príncipe-herdeiro Olavo, da Noruega, o Duque de Gloucester, representando o Rei Jorge VI da Grã-Bretanha, e o Conde Mountbatten da Birmania, irmão da nova Rainha da Suécia, Luísa.

Estavam também representados os países: Argentina, Austria, Brasil, Canadá, Chile, Colombia, Cuba, Equador, Egipto, França, Grécia, Santa Sé, Islandia, Índia, Indonésia, Irão, Irlanda, Israel, Líbano, México, Mónaco, Peru, Polónia, Portugal, Roménia, São Marino, S. Salvador, União Soviética, Espanha, Suíça, Tailândia, Turquia, Estados- Unidos e Urugual.

O almirante «Sir» Wilfred Patterson, comandante da Divisão naval constituída pelos contratorpedeiros «Finisterre» e «Zest», representava a Comunidade Britânica.

Ao longo do percurso encontravam-se sete mil homens e mulheres dos três ramos das forças armadas, da guarda metropolitana, do corpo de defesa civil e de outras organizações de voluntários.

Em cima do catafalco estavam as coroas oferecidas pela Família Real sueca e de ambos os reinos.

ACERCA DAS NOTICIAS DO PORTO

HOMENAGEM A UM OFICIAL DA P. S. P.

«No comando da P. S. P. foi hoje oferecido ao sr. capitão Lisboa Botelho um almoço de despedida, a que assistiram todos os oficiais, médicos e comissários daquela corporação.

A quem os oficiais, que viram comissão de serviço para a Guiné, foi entregue uma lembrança.

ABUSO DE CONFIANÇA

O sr. Zacarias Afonso Palma Lima, comerciante da rua que S. Rosen- do, 245, esquerdo, deixou-se a P. S. P. contra César dos Santos, da rua Zeferino Costa Candal, Guiné, a quem acusa de ter recebido abusivamente, e em nome do seu nome, facturas no valor de 6.500 escudos.

A REVISTA «PORTO-BENEFICA»

«A revista «PORTO-BENEFICA» — No Cine-Teatro «Vale Formoso» faz amanhã à noite a sua apresentação, e com revista de costumes «Porto-Benfica», a Companhia Portuguesa de Operetas e Revistas. Do elenco fazem parte os artistas Artista Aurora, Olga França, Fernando Isidro, Eduardo Futre e outros artistas de Lisboa.

APRESENTAÇÃO DE U.M. FILME

«U.M. Empresa Artística Filmes» apresenta amanhã, no Coliseu de Porto, neste autum, em sessão particular perante a imprensa e convidados, o filme norte-americano «Os sentidos falsos», que vai ser exibido naquela casa de espectáculos na próxima sexta-feira.

lados, as da Marinha Britânica — de que o malogrado Rei era almirante honorário — de instituições e países.

O capelão da Corte, o antigo Arcebispo, Erling Eidem, e o actual Arcebispo, Brillhott, iniciaram o serviço religioso, com preces e pater noster.

Então, o Primeiro Ministro sueco, Tage Erlander, retirou da urna a coroa dos Bernardotes — a Família do Rei — onde tinha estado colocada com o manto real, para uma almofada numa mesa ao lado, onde se encontravam as insignias reais e condecorações do Rei. — (R.)

INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

Com a presença dos delegados do Instituto Nacional do Pão, junto dos Grémios que patrocinam, efectuou-se hoje e prosseguirá amanhã uma reunião dos presidentes das direcções dos mesmos organismos, com o fim de serem tratados os pontos de consideração superior alguns problemas fundamentais para a vida daquela industria. Entre os problemas abordados, figuram os da concentração de padarias e encerramento das consideradas economicamente desnecessárias ao abastecimento publico; revisão de penalidades; liberdade de escolha de fábrica; necessidade de facturas; e proibição da venda de pão, em estabelecimentos mistos e em mercados e feiras, por indivíduos que não sejam industriais.

Amanhã, os presidentes dos Grémios avistar-se-ão com alguns membros do Governo, a quem exporão as conclusões de tão importante reunião e da qual se espera o patrocínio para acudir à grave crise que a industria atravessa, através da revisão da desactualizada legislação em vigor.

ACERCA DAS NOTICIAS DO PORTO

HOMENAGEM A UM OFICIAL DA P. S. P.

«No comando da P. S. P. foi hoje oferecido ao sr. capitão Lisboa Botelho um almoço de despedida, a que assistiram todos os oficiais, médicos e comissários daquela corporação.

A quem os oficiais, que viram comissão de serviço para a Guiné, foi entregue uma lembrança.

ABUSO DE CONFIANÇA

O sr. Zacarias Afonso Palma Lima, comerciante da rua que S. Rosen- do, 245, esquerdo, deixou-se a P. S. P. contra César dos Santos, da rua Zeferino Costa Candal, Guiné, a quem acusa de ter recebido abusivamente, e em nome do seu nome, facturas no valor de 6.500 escudos.

A REVISTA «PORTO-BENEFICA»

«A revista «PORTO-BENEFICA» — No Cine-Teatro «Vale Formoso» faz amanhã à noite a sua apresentação, e com revista de costumes «Porto-Benfica», a Companhia Portuguesa de Operetas e Revistas. Do elenco fazem parte os artistas Artista Aurora, Olga França, Fernando Isidro, Eduardo Futre e outros artistas de Lisboa.

APRESENTAÇÃO DE U.M. FILME

«U.M. Empresa Artística Filmes» apresenta amanhã, no Coliseu de Porto, neste autum, em sessão particular perante a imprensa e convidados, o filme norte-americano «Os sentidos falsos», que vai ser exibido naquela casa de espectáculos na próxima sexta-feira.

A PARIS POR 12\$50

Em avião dos T. A. P. e seguro na ULTRAMARINA, comprando o livro

MISSAO TRÁGICA

RESTAURANTE GAMBRINUS

A Gerência, comunica aos seus Ex.ªs Clientes, que hoje a partir das 21 horas, tem todas as suas dependências reservadas à Festa organizada pela Ex.ª Colónia Suíça em Lisboa.